



Terça feira 4 de Junho 1782.

CONSTANTINOPLA 13 de Março.

O Governo acaba d'estabelecer aqui huma posta regular para as cartas, a fim de facilitar huma mais exacta correspondencia entre esta Capital, *Bucharest*, e a *Russia*. As expedições destas postas se fixarão para os dias 11, e 26 de cada mez.

A partida do Consul *Ruffiano* para o lugar do seu destino se fez com muita pompa, e estrondo, causando grande admiração o seu numeroso sequito.

VIENNA 1 de Maio.

Como a vinda do Papa a esta Capital he hum successo digno de fazer época na nossa historia, as mais pequenas circumstancias, que o acompanharão, se tem feito notaveis, e interetsão a curiosidade do Público. S. S. antes da sua partida foi ver o Mordomo mór, Conde de *Rosenberg*, que se acha molesto ha alguns dias a esta parte.

Em consequencia das reiteradas instancias de varias pessoas de qualidade, S. S. se occupou nos ultimos dias em benzer hum grande número de Rosarios, aos quaes applicou Indulgencias quotidianas, como tambem Indulgencias plenarias nas festas dos Apostolos, e na hora da morte. O *S. Padre* não consagrou o novo Altar na Igreja Paroquial de *S. Miguel*, como o Clero o havia desejado, e se tinha annuciado: esta consagração se effectuou a 18 pelo Cardial *Miggazi*, Arcebispo de *Vienna*.

Dous dias antes da sua partida o Pontifice teve algumas conferencias com o Imperador, nas quaes se julga que o nosso Monarca lhe communicara as suas ultimas resoluções: a saber, que a nomeação de certos Arcebispos, Bispos, e Beneficios na *Lombardia Austriaca* ficarão ainda

a S. S., e que este concedera a S. M. Imp. a legitima posse de todos os bens dos Conventos supprimidos, e dos que supprimir, com tanto que dê huma tença aos Religiosos, e Religiosas delles, em quanto viverem: os quaes poderão ficar nos Conventos até á sua morte, sem que os seus votos sejam dissolvidos.

S. M. Imp. em testemunho da sua particular estima para com S. S., lhe fez presente d'huma riquissima Cruz do valor de 2000 florins. O Summo Pontifice a aceitou com muitos agradecimentos, e assegurou » que elle não olhava este presente como pertencendo-lhe de propriedade: » mas que destinava a dita Cruz para ser » cuidadosamente guardada entre os ornamentos da *S. Sé*, como hum final do » favor Imperial; e que como tal, os seus » successores não a deverião levar, senão » em grandes solemnidades. »

S. M. Imp. tendo querido elevar á gradação de Principe do Imperio o Conde *Onesti Braschi*, sobrinho do *S. Padre*, dispensando-o dos direitos de Chancellaria, que deveria pagar, e montarião a 720 florins: mas S. S., muito sensivel a esta offerta do Imperador, se excusou todavia de a aceitar nas circumstancias em que se acha, e no receio de que se não suspeitasse que havia confundido os interesses da sua familia com os do seu estado de Pontifice, os quaes unicamente lhe tinham feito emprender esta viagem. S. M. Imp. tendo approvado as razões do *S. Padre*, julgou que devia inteiramente prevalecer o seu arbitrio a este respeito.

O primeiro Pagem do Papa recebeu do Imperador huma caixa, e hum relógio d'ouro, com o titulo de Pagem Imperial.

A partida do *S. Padre* se effeituou na maneira seguinte : Depois d'ouvir Missa na Capella da Camara, se transferio ao quarto do Imperador para se despedir de S. M. Imp., e do Arquiduque, e todos tres passarão ás falas, onde se achavão os Ministros nacionaes, e Estrangeiros, os Conselheiros íntimos, os Camaristas, e hum consideravel número das principaes pessoas do Clero, e da Nobreza. Todo este concurso, a quem S. S. deu a benção, o acompanhou até á carruagem, em que entrou com o nosso Soberano. Seguiu-se immediatamente em outra o Arquiduque *Maximiliano*, e nas successivas o Nuncio Apostolico, e demais comitiva. Assim que chegarão ao Convento d' *Agostinhos* de *Maria-Bron* no caminho de *Burkersdorf*, a huma legua desta Cidade, S. S., e S. M. Imp. se apearão, e fizeram oração diante do Altar ; depois do que o *S. Padre* tendo abraçado, com a mais viva afeição, o Imperador, e o Arquiduque, se despedio destes Augustos Principes, que se mostravão tão enternecidos como elle, e entrou na sua carruagem de jornada. Dirigindo-se então o Imperador ao Superior do Convento, lhe ordenou que consignasse nos arquivos da sua casa o memoravel acto desta separação, e se tornou a metter no seu coche para voltar a esta Cidade. O Arquiduque *Maximiliano* acompanhou a S. S. ainda huma estação mais longe.

O Conde de *Cobenzel*, Vice-Chancellor d'Estado, deve acompanhar a S. S. em nome do Imperador até ás fronteiras do Eleitorado de *Baviera*, e desde os confins oppostos deste Estado até ás fronteiras *Venezianas*, atravessando o *Tirol*. O Nuncio Apostolico segue tambem o *S. Padre* durante toda esta viagem.

O Cardial Primaz da *Hungria* havia ansiosamente desejado ver o Summo Pontífice em *Presbourg*; mas esta viagem não se effeituou, pois que o *S. Padre* se encaminha para *Munich*, onde o esperão o Eleitor *Palatino*, e o de *Baviera*. Dalli voltará a *Roma* por *Inspruch*, *Roveredo*, e *Venezia*, onde S. S. passará alguns dias, e se alojara no Palacio da Nunciatura. O Embaixador daquelle Republica já enviou ao Senado a carta, que o Papa escreveu ao Go-

verno *Veneziano* a este respeito. Já correm no público cópias da Oração *, que S. S. recitou, quando deo o Capello aos dous novos Cardiaes. Conta-se, que o Imperador dissera, que a visita do Conde, e Condeffa do Norte lhe causara summo gesto ; que a do Papa o enternecéra ; e que talvez para o fim do anno receberia ainda outra, que causaria grande admiração na *Europa* : não se julga que seja o Rei da *Prussia*, porque este Principe entrará em *Vienna* incognito, e se espera muito antes do fim do anno.

GENEVA 3 de Maio.

O Corpo dos *Bourgeois* desta Cidade tem deposto as armas. Achando-se satisfeito o voto da pluralidade, esperamos ver renascer a paz, e a tranquillidade, de que temos sido privados ha muito tempo a esta parte. A fim de prevenir que as perturbações, e as desordens não principiem novamente, o Governo actual faz todos os dias entrar de guarda a huma parte do mencionado Corpo com a guarnição. Demais, tem se estabelecido em Conselho Geral hum Conselho de segurança, para velar sobre o socego da Republica, tanto dentro, como fóra, durante dous mezes. Este Conselho se compõe de 4 Membros do *Pequeno Conselho*, e de 7 do dos *Duzentos*.

Extracto d'huma Carta de Berne de 27 d'Abril.

* As violencias commettidas por huma parte do povo *Genebrino* contra os seus Magistrados, são summamente desapprovadas, tanto aqui, como em *Zurich*. Ellas se considerão como o effeito das entregas de quatro ou cinco cabeças de huma facção popular, que grangeando hum Partido entre as ultimas classes dos habitantes, tem conseguido pôr debaixo do jugo as pessoas as mais distintas da Republica. Elles procurão, por meio de cartas espalhadas por todas as partes, ganhar os votos do Publico ; mas os opprimidos fallarão quando lhes tocar ; e quando se tiver ouvido o *pro*, e o *contra*, nos acharemos em estado de fazer hum juizo adequado sobre este negocio. Depois que o nosso Conselho recambeou a 15 deste mez a carta, que o novo Conselho de *Genebra* lhe havia dirigido, escreveu de concerto com o Cantão de *Zurich* aos Senhores Syndicos de *Genebra* huma carta *, em que

que os exhorta a fazerem todos os seus esforços para evitar os grandes males, que ameação á Republica.

H A I A 9 de Maio.

O Cavalheiro *Ameida*, Enviado Extraordinario da Corte de *Portugal*, teve huma conferencia com o Barão de *Heckeren*, que presidio a semana passada na Assembleia dos *Estados Geraes*, da parte da Provincia d' *Utrecht*, e lhe entregou as suas Cartas credenciaes. O Principe de *Gallitzin*, Enviado Extraordinario da Imperatriz da *Russia*, recebeu a 26 do passado hum expreço de *Petersbourg*, o qual depois de lhe entregar alguns despachos, proseguio na sua jornada para *Londres*. L O N D R E S.

Continuação das noticias de 3 de Maio.

O Lord Advogado d' *Escocia*, no extracto que deo á Camara dos *Communs*, do trabalho dos *Commissarios*, que ella havia encarregado de examinar o estado da Companhia da *India*, tanto na *Europa*, como na *Asia*, depois que deo a conhecer com muita clareza, e imparcialidade as grandes desordens na dupla administração desta Companhia, accrescentou, que era evidente, que assim na *India*, como na *Europa*, temos muitos inimigos poderosos, e nem se quer hum alliado, que nos possa ser util; que o abatimento das nossas rendas tem chegado ao ultimo grão em todos os nossos presidios; que o de *Bombaim* mal tem com que sustentar os seus estabelecimentos civis, e militares; que em geral, toda a possessão nas partes Occidentaes da *India*, que apenas tem com que contribuir para as despesas da sua subsistencia, não merece ser conservada... Que he forçoso attribuir estas faltas aos Directores da Companhia, os quaes não tem sabido fazer executar as suas ordens, e não tem punido estas infracções; porque certas sommas de dinheiro tem sempre chegado á *Europa* a tempo opportuno, para tapar a boca á censura. Augmentando-se geralmente cada vez mais os abusos de toda a especie na *India*, o Orador declarou, que elle se dispunha a propôr á Deputação geral hum número de regulamentos, tanto mais necessarios, quanto a todos tem revoltado o ver que os *Indios*, para a protecção dos quaes se tem

mandado diversos Officiaes, havendo sido saqueados, e arruinados por elles, nos tem grangeado o odio geral, a que nos achamos expostos em hum paiz, onde fomos actualmente olhados como hum povo sem fé, sem humanidade, e sem respeito para com os tratados os mais sagrados, &c. O primeiro remedio para tantos males, proposto pelo Orador, foi, que se enviassem á *India* com a maior brevidade alguns homens, cuja reputação de prudencia, e de honra precedesse a sua chegada; que se revestissem da authoridade a mais illimitada, para restabelecer a paz, e a ordem em todas as repartições; e recuperar, se for possível, a confiança, e a affeição dos Principes do paiz.

Este ultimo conselho do Orador, que lhe conciliou todos os votos, só não pareceo huma medida sufficiente a *Mr. Fox*, que representou, que os *Commissarios*, que se enviariam para reformar o máo governo da *India*, não seriam mais felizes, que os que foram já encarregados de semelhantes ordens; que por outra parte este meio não poderia deixar de augmentar a influencia da Coroa, perigo, que elle se faria hum dever de prevenir em quanto fosse Ministro; elle concluiu pois, dizendo, se deixasse o governo da *India* aos seus Governadores naturaes, sujeitando-os a responder pela sua conducta ao Poder executivo, que, quando a elle se dirigirem, será obrigado a submeter ao Parlamento a decisão das medidas, que se deverão tomar.

Na Gazeta da Corte de 27 do passado se poz o Extracto d' huma carta do Contra-Almirante *Digby* ao Almirantado, datada a bordo do *Centurião*, na altura de *Nova-York*, a 19 de Março, concebida nos seguintes termos.

« Juntamente com esta receberéis huma lista das prezas feitas pelos navios de S. M. desde que me acho nesta estação. *Rob. Digby*. (A esta se segue a lista, que contém 38 chalupas, bergantins, &c. além de varias outras embarcações varadas na praia, e queimadas, como tambem algumas prezas, que ainda não tinham chegado.)

P A R I S 24 de Maio.

A Rainha se acha inteiramente restabelecida, e poderá assistir ao Balhe da grande

de sala dos Espectáculos de *Versalhes*, e a outros festejos, que se farão ao Conde, e Condessa do Norte, durante a sua assistência nesta Capital. Estes Principes se esperão aqui a 20 até 25 do corrente, e assistirão no Palacio do Embaixador da *Russia*, defronte da rua d'Artois.

Segundo as cartas de *Brest*, consta, que se recebera ordem do Ministro da Marinha para reparar com toda a brevidade possível o desastre de 21 do passado. Hoje passa por cousa certa, que a *França* perdêra 10 navios de transporte no dito infortunio, e que o *Pegaso* sustivera hum renhido combate, rendendo-se sómente depois d'estar todo destrôgado. A Corte publicou na Gazeta d'hoje a relação deste combate, mandada pelo Commandante da dita não, que era Mr. *Sillans*, e não Mr. *Cillart*, como disserão os papeis *Inglezes*. Este ultimo he Commandante do *Activo*, que se acha em *Brest*.

Por huma singularidade notavel o Regimento de *Mark*, que já tinha ficado prisioneiro na expedição escoltada por Mr. de *Guichen*, o tornou a ficar segunda vez nesta occasião.

A Companhia *Hollandeza* das *Indias* tinha neste comboio hum interesse consideravel: a bordo de huma das nãoes se achavão 2 milhões em dinheiro, que lhe pertencião: e as duas nãoes armadas em transportes hião carregadas de mastros, e enxarcias. A principal parte das Tropas erão *Suiços*, alliados, a soldo *Hollandez*, para a defeza das ricas possessões, que aquella Republica tem em *Ceilão*, e *Batavia*. Este reforço se julgava absolutamente necessario, para fazer as referidas possessões defensaveis contra o ataque dos *Inglezes*. Admira que o nosso Ministerio fosse tão mal informado, pois que a 16 se deo a ordem para sahir o comboio, suppondo que o Inimigo se não achava fóra, e agora se sabe que a 13 *Barington* se havia feito á vela de *Portsmouth*.

Escrevem de *Madrid*, que o Duque de *Crillon* voltara alli depois de ter passado tres dias em *Aranjuez*, porque o Rei devia sustentar-se daquelle residencia durante 7, ou 8 dias, a fim d'ir á caça. Ten-

do S. M. voltado a *Aranjuez*, o Duque de *Crillon* tornou a partir para aquelle sitio: onde tem tido diversas conferencias com o nosso Soberano. O objecto que nellas se tratou, sem dúvida era muito importante, pois que a ultima durou perto de 3 horas. O Duque de *Crillon* igualmente esteve muitas vezes fechado com os Ministros, e com Mr. d'*Arçon*; o que com bastante clareza indica haver-se unicamente tratado da expedição de *Gibraltar*. Os amigos de *D. Martin Alvarez* se lisongeão ainda, de que a escolha do Rei cahirá sobre elle para o encaregar do sitio, assim como o foi do bloqueio; mas, já antes da chegada de Mr. de *Crillon* á Corte, todas as apparencias erão contra esta supposiçãõ: e a voz geral chamava para o mando ao Conquistador de *Mahon*.

LISBOA 4 de Junho.

Por algumas embarcações vindas d'*Inglaterra* tem chegado noticia, de que tinha sahido de *Portsmouth* huma Esquadra de 25 nãoes de linha, com o destino, segundo se dizia, de ir soccorrer *Gibraltar*.

He geral a impaciencia por saber as consequencias do combate ultimamente succedido nos mares das *Antilhas*: e he cousa notavel ver como do que até agora se sabe ambas as Nações tirão conclusões favoraveis. Os *Francezes* inferem que a ordem, que mandou Mr. de *Grasse*, para que sahisse o comboio da *Guadalupe*, onde se havia recolhido, prova que a Esquadra inimiga não ficara em estado de ser receavel o seu ataque: ao mesmo tempo que os *Inglezes* concluem, que o mandar sahir o comboio de noite, e sem sufficiente escolta, he sinal de que a Esquadra do Alm. *Rodney* ficou senhora daquelles mares, e que se tentava assim fazer escapar o comboio, receando que fosse accommettido no mesmo porto em que se achava. O tempo mostrará qual das conjecturas he mais bem fundada. Agora se diz, que os *Francezes* perdêrão onze nãoes; mas falta a esta noticia a certeza da via por onde ella consta.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 47. Londres 68 $\frac{3}{4}$. Genova 712. Paris 455. Hamburgo 44 $\frac{1}{4}$.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 7 de Junho 1782.

COMPENHAGUE 23 d'Abril.

O Conde de *Rechteren de Borch Beuningen*, novo Enviado Extraordinario das *Provincias Unidas*, tendo aqui chegado a 17 deste mez, teve a 19 as suas primeiras audiencias do Rei, e da Rainha viuva. SS. MM. achando-se indispostos com hum grande defluxo, se sangrarão hoje; e por este motivo se mandou suspender a Comedia. MUNICH 26 d'Abril.

Hoje pelas 6 horas da tarde chegou o Papa a esta Cidade. S. S. foi hontem recebido nas fronteiras por dous Camaristas de S. A. Eleitoral, e cumprimentado pelo Mordomo mór, e pelo Principe *Guilherme*, Palatino de *Berkenfeld*. Quando entrou em *Baviera* achou alguns destacamentos de cavallaria, que o escoltarão até *Alten-Östting*, onde o *S. Padre* ficou a noite passada, e onde foi servido pelos criados do Eleitor. S. S. encontrou hoje pela manhã perto de *Haag*, a 13 leguas daqui, este Principe, que o foi esperar; e mettendo-se na sua carruagem, entrou com elle nesta Cidade, salvando-o a artilheria, e repicando todos os sinos. A guarnição se achava posta em ala ao tempo da passagem do *S. Padre*, só do seu lado, e com as armas apresentadas. Hum corpo de cavallaria precedia, e outro seguia o coche: o Conde de *Daur*, Governador da Cidade, hia a cavallo com a espada na mão ao lado do Papa. S. A. Eleit. quando chegou ao Paço, conduzio o *S. Padre* á Capella, onde se cantou o *Te Deum*. O Summo Pontifice passará aqui 4, ou 5 dias, no fim dos quaes irá a *Ausbourg*, onde se demorará tambem com o Eleitor de *Treves*: depois seguirá o caminho do *Tirol* para voltar a *Roma*.

Somos informados de *Vienna*, que o Imperador mandára, que a Ara, sobre a qual o Papa havia consagrado em Domingo de Pascoa, se guardasse no thesouro Cetareo, para memoria de tão fausto successo.

Corre no Público a seguinte expressão de S. S., que pôde servir para manifestar o seu modo de pensar relativamente a algumas resoluções Imperiaes. Passando por *Goricia* perguntou pelo Conde *d'Edling*, Bispo daquella Cidade; e constando-lhe que por ter recusado publicar hum Ediçõ do Imperador, fora chamado a *Vienna*; respondeo o *S. Padre*: *Fez muito mal, os Vassallos devem obedecer cegamente a seu Soberano.*

BERLIN 29 d'Abril.

A molestia epidémica, que aqui reina ha algum tempo a esta parte, começa a grafar pela numerosa guarnição desta residencia. Ha tal Regimento, onde se contão de quatrocentos a quinhentos doentes. Até os campos se achão infestados deste contagio.

HAMBURGO 30 d'Abril.

A 21 deste mez chegarão a *Bremerlehe* trezentos homens de reclutas de *Brunswick*, destinados para a *America*. O General *Fauvitt* se achou alli, a fim d'assistir ao seu embarque para *Inglaterra*. Escrevem de *Cassel*, que as reclutas *Hassianas*, alistadas para *leevir no America*, se puzerão a 9 em marcha, ás ordens do Coronel *Hatzfeld*, para *Hanoverisch Minden*, onde se devião embarcar para *Bremerlehe*. As reclutas *d'Anspach* se dispunhão a tomar incessantemente o mesmo caminho.

O Vice-Almirante Conde de *Byland*, e o Contra-Almirante de *Kinsbergen* chegarão no 1.º deste mez ao *Helder*, donde fomos informados, que as fragatas a *Argos*, a *Bellona*, o *Horne*, a *Vigilancia*, e o *Zeebaars* chegarão a 2 à embocadura do *Texel*, depois d'haverem escoltado o comboio das *Indias Occidentaes* até a altura das Ilhas de *Shetlandia*.

A 3 do corrente se lançou ao mar do estaleiro a *Esperança*, hum navio de guerra novo de 64 peças, denominado a *Norte-Hollanda*, segundo o nome da Repartição do Almirantado, por conta do qual se construiu. He a terceira não de linha, que se tem lançado ha dous, ou tres mezes a esta parte dos nossos estaleiros particulares, além das que se constroem nos dos Almirantados, e das outras Cidades; facto, que, provando não pouparem os *Hollandezes* nem o dinheiro, nem o trabalho, quando se trata da defeza da Patria, serve novamente para desmentir os vis calumniadores da Republica.

A noticia da tomada da parte d'hum comboio *Inglez*, pela pequena Esquadra do Capitão *Staringh*, que se havia espalhado segundo informações maritimas, tanto na *Inglaterra*, como na *Hollanda*, se tem absolutamente desmentido. Pela lista de *Lloyd* de 23 d'Abril, recebida por *Ostende*, acha-se « que a frota mercante de *Londres*, e a dos navios carregados de carvão de *Shields*, que se dizia haverem sido tomados pelos *Hollandezes*, entrarão a 10 do passado em hum porto da *Norwega*, com o navio armado, que lhes servia d'escolta.» O Capitão *Staringh* tornou a apparecer a 2 deste mez com a sua Esquadra na altura do *Texel*.

LONDRES 7 de Maio.

A 16 do passado arribou em *Kinsale* a *Venus*, que vinha de *Santa Luzia* para *Liverpool*, com huma preza *Americana* da *Carolina*. Sahio de *Santa Luzia* a 21 de Março, e informa, que os Almirantes *Rodney*, *Hood*, e *Drake* se achavã a barlavento das Ilhas *Francezas*, esperando pela frota de navios de guerra, e transportes, que partio de *Brest* em Fevereiro. Que chegara a *Santa Luzia* noticia de que *Tortola* fora saqueada por huma Esquadra de corsarios *Americanos*.

A *Venus* tambem noticia, que a frota de *Londres*, que sahio de *Spithead* a 10 de Fevereiro, chegara a *Santa Luzia* a 21 de Março. Este successo he muito importante, pois que os navios mercantes tem a bordo perto de mil homens para a protecção da *Jamaica*. A escolta desta frota se compõe dos navios seguintes: *Princesa Carolina* de 50 peças, *Endymião* de 44, *Alarm* de 32, o burlote *Alectro*, e os transportes armados o *Cornwallis* e *Achilles*. A *Juno*, que hia de *Nova-York* para as *Indias Occidentaes*, foi aprezada, e conduzida a *Martinica*.

Por varias cartas da *Jamaica* nos consta, que D. *Galvez* não ficara pouco surprehido, quando chegou da *Havana* ao Cabo *Francez*, onde soube que Mr. de *Grasse* se achava ainda com a sua Esquadra a barlavento. Deste fausto successo foi inteiramente causa o haver a Esquadra de Mr. de *Vandrcuil* encontrado, assim que se fez á vela, hum proceloso tempo, como tambem a dissensão dos dous Commandantes, depois da redução de *S. Christovão*. Estas cartas igualmente accrescentão, que a *Havana* se achava a este tempo em muito máo estado de defeza; e que havia grande falta de marinheiros para equipar o pequeno numero de navios, que alli ancorão.

Escrevem de *Ljorne* saber-se alli de *Mahon*, que as Tropas *Inglezas*, &c. se embarcã a 3 d'Abril a bordo dos transportes, que dentro de dous dias se devião fazer á vela para *Inglaterra*. Como prova de que os *Hespanhocs* não desistirão em tempo algum da posse daquella Ilha, se expedio já ordem para se examinar o estado do arsenal, e S. M. *Catholica* estabelecerá alli o estaleiro sobre o mesmo plano que o de *Maiorca*, onde se constroem actualmente fragatas para o serviço *Hespanhol*.

No primeiro deste mez se receberão algumas cartas de *Jersey*, que de novo mencionão fazerem os *Francezes* grandes preparativos em *S. Malo*; e cotte voz, de que intentão atacar aquella Ilha.

Na manhã de 3 sahio de *Portsmouth* a Esquadra do Alm. *Kempensfelt*, composta d'hum navio de 100 peças, 4 de 74, 2 de 64, e huma fragata de 36; mas ignora-se qual seja o seu objecto. Tambem he incognito o destino d'outros 9 navios, que se julga haverem sahido do mesmo porto na manhã de 5, ás ordens dos Almirantes *Howe* e *Bur-rington*; não sendo crível levem unicamente o fim, segundo se diz, de interceptar o comboio de *S. Domingos*, pois já correm aqui noticias de ter elle entrado na *Rochela*.

Escrevem de *Plymouth*, que os navios o *Medway*, e o *Cambrige* se achão prestes a fazer-se dalli á véla, para se incorporar com a divisão de *Kempensfelt* na altura daquelle porto.

Mr. *Laurens*, o qual já goza de inteira liberdade, e tinha feito huma viagem a *Hollanda*, voltou para *Londres*, depois de ter deliberado com Mr. *Adams*: e se diz, que tem taes termos de pacificação que propôr á Administração, que não poderão deixar de serem accitos.

Escrevem de *Paris*, que chegarão alli a 15 do passado dous Cavalheiros *Inglezes*, que se apeirão no palacio de *Muscovia*. No dia seguinte forão á casa de Mr. *Franklin* em *Passy*. Em virtude das frequentes conferencias, que desde então temtido com o Plenipotenciario *Americano*, e com o Ministro dos negocios estrangeiros, se imagina que se achão encarregados de ajustar as preliminares para huma geral pacificação.

PARIS 14 de Maio.

Aqui tem chegado ha pouco alguns Cavalheiros *Inglezes*, e se sabe de certo, que tres forão procurar a Mr. *Franklin* em sua casa, e que este os recebêra com toda a urbanidade. Depois de terem conversado em materias indifferentes, voltarão a conversação sobre os *Americanos*. Percebendo Mr. *Franklin* que o seu fim era fallar-lhe em negocios relativos á pacificação com a *America*, se ergueo immediatamente, perguntando-lhes, se já tinham fallado a Mr. de *Vergennes*; e como lhe respondêrão, que ainda o não haviam visitado, lhes disse, que elle não podia cuvillos em semelhantes materias, sem primeiro terem conferido com o dito Ministro. Esta anecdota demonstra bem claramente, que o Ministro *Americano* não tem poder para negociar com a *Inglaterra*, nem formar tratado algum sem huma anticipada participação, e consentimento da *França*.

O Visconde de *Pluvinel*, Tenente do mar, Commandante do bergantim o *Jeune Dauphin* de 14 peças, e de 50 homens de equipagem, chegou ao *Oriente*. Este Official, encarregado pelo Conde de *Kersaint* dos seus despachos, trouxe a *Versalhes* as bandeiras tomadas em *Demeraria* aos *Inglezes*.

Continuão as censuras sobre a sahida do comboio de *Brest*; pois que a ordem da Corte, nascida de se achar ella mal informada, se não devia executar, quando constava já que o Inimigo andava fóra. Mas o sentimento que nos tem occasionado este successo, se mitiga algum tanto com a grata noticia que recebemos na tarde de 27, de que Mr. de *Mithon* havia chegado ao *Forte Real* com as suas 3 naos da linha, e todo o seu comboio no melhor estado. Mr. de *Barras*, Tenente General das Armadas, e Commandante da Esquadra, que ultimamente esteve em *Rode-Island*, he que foi o portador desta boa nova. Tendo chegado a 24 do passado a Ilha d'*Aix*, elle escreveo a Mr. de *la Touche Treville* a seguinte carta.

» Meu caro Commandante, eis-me chegado da *Martinica*, donde parti a 27 de Março na fragata *Concordia*: ahi vos remetto o maço de cartas para a Corte. No tempo em que demandei a dita Ilha, a Armada *Francesa* se achava lutta no *Forte Real*: os Inimigos tinham 39 naos, de que só duas recebem alguns reparos, e huma se carenava, por quanto as mais havia já dez dias que estavam aparelhadas para interceptar o nullo comboio, que sem embargo da sua vigilancia, lhes escapou, e chegou com felicidade. Elle dobrava a Ilha *Dominica*, quando os Inimigos dobravão o Cabo da *Martinica*. No dia em que larguei desta Ilha não havia novas delles, e tinham desaparecido havia já quatro, ou cinco dias.»

Al-

Alguns festejos se effectuarão na *Martinica* depois da expedição de *S. Christovão*; hum feito pela Colonia em obsequio a *Mr. de Bouille*; outro pelo General por occasião do nascimento do *Delfim*. A este ultimo forão convidados os principaes Officiaes do Exercito, e da Esquadra *Ingleza*, que ancorava então em *Santa Luzia*; mas só hum accitou o convite.

Genebra continúa na mesma situação: e os Refens se achão ainda mais apertados, deide que o Conselho de *Berne*, e o nosso Ministerio recambiárão, sem as abrie, as cartas que lhes dirigio o novo Conselho. O *Cantão de Bale* faz marchar para alli as suas Tropas: o Rei de *Sardenha* fórma da sua parte hum cordão de 2000 homens: e hum corpo de 6000, commandado pelo Marquez de *Jaucourt*, tem ordem da nossa Corte para investir *Genebra*. Será forçoso que a consternação a que será reduzida esta infeliz Republica, a obrigue a ceder das suas pertençaes.

Escrevem de *Madrid* que o Rei d'*Hespanha* acaba de dispôr, a favor do Duque de *Crillon*, das Commendas vagas por morte do Marquez de *la Ensenada*; o que constitue huma renda de mais de 60000 libras de *França*. Se julga que todas as forças de mar e terra, empregadas no sitio de *Gibraltar*, lhe serão subordinadas; porque não se podendo a empresa executar sem Marinha, hum Commandante em Chefe não poderia ficar responsavel pelas consequencias, menos que não tenha á sua disposição todas as forças, de cuja combinação deve resultar o bom exito. Assegura-se, que o Duque de *Crillon* pedira a *S. M. Catholica*, que *D. Antonio Barcelò* fosse encarregado das operações maritimas do sitio projectado. He certo que aquelle Monarca attenderá muito á sua recommendação. Não he sómente da parte de *S. M. Catholica*, que *Mr. de Crillon* recebe a recompensa dos seus serviços, pela consideração com que o honra; elle he presentemente o objecto da admiração, e do respeito do Público: os Grandes fervorosamente procurão testificar-lhe os seus obsequios; e até no Theatro se celebrão os seus louvores. Pelo mais he certo que os Regimentos *Francezes*, que assistirão ao sitio de *Minorca*, irão ao de *Gibraltar*, e que serão novamente commandados pelo Barão de *Falckenhayn*. Posto que esta disposição fosse ao principio duvidosa, relativamente a certas difficuldades que se suscitárão, por fim se fixou pela determinação tomada por *S. M. Catholica*, de seu proprio movimento. De *Cadix* havião saído 4 náos de linha para ir cruzar perto do *Estreito*. Com ellas se fizeram tambem á vela as embarcações affretadas por conta do Rei, as quaes devem levar as baterias destinadas para o ataque dos molhes de *Gibraltar*. O Governador recebeu ordem d'enviar a *Algeiras* para este effeito 140 canhões de bronze, sem contar outros 50, que vem por terra de *Cidad Rodrigo*. No Campo de *S. Roque* se achão já 36. Segundo a grandeza destes preparativos, se póde julgar que se não pouparão esforço alguns para fazer com que a Praça se renda.

H E S P A N H A. *S. Sebastião 24 de Maio.*

Por huma embarcação, que chegou da *Martinica* a *Bordeaux*, consta, que *Mr. de Grassé* tivera 3 combates com o Alm. *Rodney*: o primeiro he como o refere a *Gazeta de Madrid* N. 40: o 2.º foi no dia 10, ao querer *Rodney* interceptar o comboio, que sahia de *Gualupe*: tomando *Grassé* a sua defesa, deo-se principio ao combate pelas 7 da manhã, e durou até ás 8 da noite: foi geral, e muito sanguinolento. Perdêrão os *Francezes* huma náo de 74 peças, que foi a pique, e tiverão outras assás maltratadas: mas suppõe-se fora maior a perda da parte dos *Inglezes*. Estes tinhão 37 navios, e aquelles 30. O 3.º combate se travou no dia 15; e segundo se diz, ficárão os *Inglezes* inteiramente destrogados, indo pelo ar a náo do Almirante. Com impaciencia esperamos a confirmação deste successo.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A°

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 8 de Junho 1782.

Oração, que S. S. recitou no dia 19 d'Abril, quando conferio em Vienna os Capellos aos novos Cardiaes.

A Ntes de concluir este acto Consistorial, não queremos deixar no silencio o que he justo seja notorio. Na verdade nos tem occasionado huma grande satisfação o ver de perto a Magestade Imperial, por quem sempre temos mantido a mais alta consideração, como tambem o abraçar ao mesmo Imperador com o mais terno affecto. Nas frequentes conferencias, que por occasião do nosso ministerio havemos tido com S. M., nos tem sido forçoso admirar, não só a grande affabilidade com que nos tem acolhido no seu Palacio Imperial com todo o genero de honras, e generosas attentões, mas tambem a sua exemplar devoção para com Deos, a grandeza do seu engenho, e a sua fervorosa applicação aos negocios. Não tem sido menor a consolação, que ao nosso paternal animo tem causado o ver, que tanto nesta illustre Capital, como nos povos, que se nos presentão no nosso transito pelos Estados deste Imperio, se conservão a piedade, e a Religião em toda a sua pureza, e integridade; o que não só merecerá os nossos elogios, mas tambem o applicarmos incessantemente as nossas deprecações, e supplicas, para que se conserve no seu fervor; rogando com toda a efficacia ao Omnipotente, que jámais desampara aos que a elle recorrem, os confirme no seu santo proposito, e derrame sobre elles o fructifero orvalho das suas celestiaes bençãos.

Resolução da Provincia d'Utrecht sobre a recepção de Mr. Adams, como Ministro Plenipotenciario dos Estados-Unidos da America.

Extracto das Resoluções de S. N. P. os Estados da Provincia d'Utrecht.

Quarta feira 10 d'Abril 1782.

Ouvida a conta de Mr. de *Westerveld*, e demais Deputados de S. N. P. para o Estado da guerra, os quaes, em virtude das Resoluções *Commissoriaes* de 9 de Maio 1781, 16 de Janeiro, e 20 de Março do anno corrente 1782, examinarão a Resolução de S. A. P. de 4 de Março 1781, que contém a comunicação, que o Presidente na Assembleia de S. A. P. havia feito de que huma Pessoa, por nome *J. Adams*, se tinha dirigido a elle, e lhe fizera saber, que havia recebido cartas credenciaes para S. A. P. da parte dos *Estados-Unidos d'America Septentrional*, com a requisição de que quizesse dar dellas conhecimento a S. A. P. como tambem a Resolução de S. A. P. de 9 de Janeiro 1782, que contém huma ulterior comunicação da parte do Presidente de que o dito Mr. *Adams* se tinha dirigido a elle, e havia insistido sobre huma Resposta categorica, sobre o serem, ou não, accetadas as suas cartas credenciaes assim mencionadas. Finalmente a Resolução de S. A. P. de 5 de Março ultimo, que tinha junta a Resolução da *Frise*, contendo huma Proposição para admittir Mr. *Adams*, como Ministro do Congresso d'America Septentrional.

Sobre o que tendo-se deliberado, e visto que os Senhores Estados de *Hollanda* e de *West-Exise*, pela sua Resolução dirigida a 29 de Março aos *Estados-Geraes*, tem tambem consentido na recepção do sobredito Mr. *Adams*, como Ministro do Congresso d'America Septentrional, se julgou a proposito, e se determinou que os Senhores Deputados des-

» ta Provincia nos *Estados-Geraes* serão authorizados , como S. N. P. os authorizão
 » pela Presente , para se conformarem em nome desta Provincia com as Resoluções
 » dos Senhores Estados de *Hollanda* e de *West-Frise* e de *Frise*, e para consequente-
 » mente assentir, a que Mr. *Adams* seja reconhecido, e admittido como Ministro dos
 » Estados *d'America Septentrional*; S. N. P. sendo ao mesmo tempo d'opinião, que se
 » deveria dar parte da Resolução, que S. A. P. houverem de tomar a este respeito a
 » S. M. a Imperatriz da *Russia*, e ás demais Potencias neutras, communicando-lhes
 » (quanto for preciso) as razões, que a isto tem induzido S. A. P.; e dando-lhes as
 » mais fortes seguranças, de que a intenção de S. A. P. de nenhum modo he pro-
 » longar desta sorte a guerra, que voluntariamente haverião prevenido, e terminado
 » ha muito tempo a esta parte: mas pelo contrario, que S. A. P. nada deseja com
 » mais arder, que hum prompto restabelecimento da Paz, e que se acharão sempre
 » promptos da sua parte a cooperar para este fim de todas as maneiras possiveis, e
 » com huma facilidade conveniente, todas as vezes que isto for d'algum modo com-
 » pativel com a sua honra, e sua dignidade. »

Resolução da Provincia d'Over-Yssel.

*Extracto dos Registros das Resoluções da Ordem Equestre, e das Cidades, que formão
 os Estados d'Over-Yssel. Zwolle 5 d'Abril 1782.*

O Grão Balão de *Sallandia*, e os demais *Committarios* de Suas Nobres Potencias
 para os negocios da Fazenda, tendo examinado, conformemente a sua Resolução
Committorial de 3 deste mez, as Representações de Mr. *Adams*, communicadas á
Assemblea a 4 de Março 1781, e a 22 de Fevereiro 1782, para entregar as suas
Cartas credenciaes a Suas Altas Potencias em nome dos *Estados-Unidos d'America
 Septentrional*, como tambem a Resolução dos Senhores Estados de *Hollanda*, e de *West-
 Frise*, datada a 28 de Março 1782, e dirigida a 19 do mesmo mez á *Assemblea* de
 S. A. P., para a recepção, e reconhecimento de Mr. *Adams*, informarão á *Assemblea*,
 » que elles seriam de parecer, que os Senhores Deputados desta Provincia nos *Estados
 » Geraes* deverião ser authorizados, e encarregados de declarar á *Assemblea* de S. A. P.
 » que a *Ordem Equestre*, e as *Cidades* julgão, que seria conveniente reconhecer, e mais breve
 » que fosse possível, a Mr. *Adams*, como *Ministro dos Estados-Unidos d'America Septentrio-
 » nal* junto a S. A. P. » Sobre o que tendo-se deliberado, a *Ordem Equestre*, e as *Ci-
 dades* se tem conformado á sobredita informação.

(Mais abaixo estava) Concorde com o sobredito Registro. (Assignado) *Derk Dumber.*

Resolução dos Estados da Provincia de Groningue.

Extracto do Registro das Resoluções de S. N. P. os Estados de Groningue, e das Omlandias.

Terça feira 9 d'Abril 1782.

Os Estados de *Groningue*, e das *Omlandias*, tendo ouvido a conta dos *Committarios*
 para as petições do Conselho d' Estado, e da Fazenda da Provincia; e tendo cuidado-
 samente examinado a requisição de Mr. *Adams*, para entregar as suas *Cartas creden-
 cias* da parte dos *Estados-Unidos d'America Septentrional* a Suas Altas Potencias, prece-
 dendo deliberação sobre este assumpto, declararão serem de parecer, » que na crítica
 » conjunctura, em que a Republica actualmente se acha, convem tomar, sem perda
 » de tempo, taes medidas efficazes, que possam não sómente reparar as perdas, e os
 » danos, que o Reino da *Grande Bretanha* tem occasionado, d'huma maneira tão in-
 » justa, e contra toda a apparencia de Direito, ao Commercio da Republica, tanto an-
 » tes, como depois da Declaração de Guerra: mas pelas quaes se estabeleça sobre tudo
 » a livre Navegação, e o Commercio da Republica para o futuro sobre fundamen-
 » tos mais solidos; que este se confirme, e se assegure pelos mais fortes vinculos de
 » interesses reciprocos; e que em consequencia os Senhores Deputados na *Assemblea
 » de S. A. P.* deverião ser authorizados da parte da Provincia, como o são pela presen-
 » te, para admitir Mr. *Adams* á entrega das suas *Cartas credenciaes*, da parte dos

» *Estados-Unidos d'America Septentrional*, e para receber as Proposições, que elle fizer, » a fim de dar disto parte aos Senhores Estados desta Provincia. »

(Mais abaixo estava) Coll. conc. (Assignado) E. Lowe, Secretario.

Resolução da Provincia de Gueldre.

Extracto da Collecção das Deliberações da Dieta ordinaria, que se fez na Cidade de Nymegue no mez d'Abril 1782.

Quarta feira 17 d'Abril 1782.

Presentou-se á Assembleia, e se leo huma Requiisição de Mr. Adams, para entregar as suas Cartas credenciaes a S. A. P. em nome dos *Estados-Unidos d'America Septentrional*, como tambem a Representação ulterior feita a este respeito, exigindo huma Resposta categorica, pelo mesmo Mr. Adams, mais amplamente mencionadas nos Registros de S. A. P. com data de 4 de Maio 1781, e de 9 de Janeiro 1782: demais as Resoluções dos Senhores Estados das outras seis Provincias, apresentadas successivamente á Assembleia de S. A. P. e tendentes todas a admittir Mr. Adams, como Enviado dos *Estados-Unidos d'America Septentrional* junto a esta Republica. Sobre o que S. N. P., precedendo deliberação, resolvêrão, » que se authorizassem os Deputados desta Provincia nos *Estados Geraes*, como S. N. P. os authorizão pela presente, para se conformar, em nome desta Provincia, com a Resolução dos Senhores Estados de *Hollanda*, » e de *West-Frisé*: e para consequentemente assentir a que Mr. Adams seja reconhecido, e admittido como Enviado dos *Estados-Unidos d'America Septentrional* junto a esta Republica. » Em consequencia se enviara Extracto da presente aos subreditos Deputados, para ella fazerem, o mais breve que for possivel, a Declaração requerida na Assembleia de S. A. P.

(Mais abaixo estava) *In fidem Extracti* (Assignado) J. In. De Betouw.

S. A. P. os *Estados Geraes das Provincias Unidas*, assim que esta Resolução lhes foi entregue, tomarão immediatamente a seguinte Determinação.

Extracto do Registro das Resoluções de S. A. P. os Estados Geraes das Provincias Unidas.

Sesta feira 19 d'Abril 1782.

Havendo-se novamente deliberação sobre a Representação, e a Representação ulterior, feitas por Mr. Adams a 4 de Maio 1781, e a 9 de Janeiro do anno corrente ao Presidente da Assembleia de S. A. P., para entregar a S. A. P. as suas Cartas credenciaes em nome dos *Estados-Unidos d'America Septentrional*: e pela qual Representação ulterior, o subredito Mr. Adams pediu huma Resposta categorica, a fim de a poder communicar aos seus Constituintes: se julgou a proposito, e resolveo-se, » que Mr. Adams sera admittido, e reconhecido como Enviado dos *Estados Unidos d'America Septentrional* junto a S. A. P., como he admittido, e reconhecido pela presente. » (Assignado) W. Boreel.

(Mais abaixo estava) Concorda com o subredito Registro (Assignado) H. Fugel.

Continuação dos Discursos no Parlamento Britanico.

Fim da fallada de Mylord Cavendish.

Lancemos finalmente a vista sobre a nossa situação interior, aqui não acharemos senão murmurações, descontentamentos, decadencia, pobreza, miseria de todas as partes. A gloria d'hum Governo deve consistir em assegurar a felicidade de todos os Cidadãos; mas sobre tudo daquella classe, que constitue a base das outras, que ella alimenta, a classe dos Cultivadores. Em que situação se não acha ella hoje em *Inglaterra*? Eu nisto não poderia pensar, sem ficar traspassado de dor. O Cavalheiro, que possuia fazendas, tem perdido a metade das suas rendas. Os bons Cidadãos gemem debaixo do pezo dos tributos, que quotidianamente vão crescendo. O Cultivador em fim, a gloria, o apelo da Nação, por elles se acha opprimido em quasi todos os Condados. Elle abandona os seus lances para ir buscar climas mais felices; ou se huma mulher chorosa, e filhos sem soccorro o retém, elle não fica senão para morrer de fome na sua miseravel choupana.

» Não he encarecida a minha expressão , quando digo , que todas estas accumuladas desgraças são a immediata consequencia da guerra *Americana*. Que temos nós ganhado com esta guerra ? *Nada absolutamente*. Que temos nós perdido por ella ? Treze grandes Colonias sobre o Continente da *America* , a excepção de tres Pórtos ; todas as nossas possessões sobre a costa d'*Africa* ; a dignidade da Nação ; a nossa gloria Militar ; o Commercio do Imperio ; milhares de Vassallos ; milhões de dinheiro. Estas perdas tem occasionado a augmentação dos tributos : os tributos arruinão o Povo , opprimem o Commercio , suffocão a industria , e acabão de destruir a felicidade nacional até nos seus principios vitaes. Talvez não haverá prova *juridica* , de que os presentes Ministros são a causa desta multidão de desgraças ; mas ao menos se não poderá negar , que ellas ténhão acontecido durante a sua Administração ; que elles ténhão sido frequentemente advertidos ; que se lhes tenha predito , que estas desgraças succederião ; e que elles , a pezar de todos os conselhos , de todos os avisos , ténhão persistido na sua conducta com huma inflexibilidade sem exemplo. Hoje que o Nobre Lord vê os amargos frutos do seu systema , o senso commum deyeria dictar-lhe que se retirasse. Mas posto que huma Resolução formal desta Camara lhe tenha mostrado a necessidade d'assim fazer ; posto que nisto tenha convindo elle mesmo hum dia , dizendo , que não desejava ficar empregado hum só instante , depois de ter perdido a confiança da Nação , elle volta no dia seguinte , e nos participa » que a sua gratidão para com o Rei , que lhe tem confiado o seu lugar ; para com a Nação , que neste o tem mantido durante doze annos pela sua approvação , e pelo seu concurto , não lhe permite deixallo , menos que a Camara o não exija por huma Representação ao Throno. » Eu não farei presentemente a Proposta desta Representação ; mas lançarei os fundamentos , della propondo á Camara que declare :

I. Que conste a esta Camara , que as despezas das Tropas de terra , da Marinha , e da Artilheria , na conducta da guerra *Americana* , desde o anno 1775 até á época presente , montão para cima da somma de Cem Milhões Esterlinos.

II. Que , por huma consequencia desta guerra , temos perdido treze Colonias sobre o Continente da *America* , como tambem huma grande parte das nossas Ilhas nas Indias Occidentaes.

III. Que nos temos presentemente implicado em huma guerra contra tres Potencias consideraveis da Europa , pela qual o nosso Commercio , e a nossa segurança nacional se achão no perigo o mais imminente , sem que este Paiz tenha Alliado algum entre as demais Potencias da Europa.

IV. Que tomando todos estes factos em consideração , ha todo o motivo d'attribuir a triste situação do Paiz , e as suas accumuladas desgraças a huma má conducta , e a huma falta de prudencia da parte dos Ministros de S. M.

L I S B O A.

Provimientos Militares.

Por Decreto de 15 de Maio foi S. M. servida haver por acabado o lugar d'Auditor do Regimento da Cavallaria do Caes , que exerceo *Antonio José de Brito d'Abreu de Lima* , com a Patente de Capitão , e que este ficasse continuando no Real serviço aggregado ao dito Regimento com a mesma Patente.

Por determinação de 17 do referido mez fez a mesma Senhora mercê a *Cactano Xavier de Castro* do Posto de Sargento mór d'Infanteria , com o exercicio de Tenente da Fortaleza de *S. Lourenço* da barra desta Cidade.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA 1782;

Com Licença da Real Mesa Censoria.



Terça feira 11 de Junho 1782.

N A P O L E S 15 d'Abril.

A Caba de se determinar hum Plano para a reparação da estrada Real, que vai desta Cidade a *Roma*, repartindo-se este trabalho pelas diferentes Corporações que se achão no mencionado caminho. Segundo o calculo que se tem feito, se empregará nesta obra 240 ducados, a razão de 80 por anno.

Somos informados da pequena Cidade d'*Ortina* na *Abruzzo* citerior, que a 25 de Fevereiro, huma hora antes do crepusculo vespertino, em quasi toda a extensão da Cidade, que fica da parte do mar, varias fabricas, e edificios parecerão abalar-se nos seus alicerces; e que pelas 3 horas da noite seguinte, hum outeiro vestido d'arvores se transformara repentinamente em hum medonho pégo. Hum terreno cuberto de neve se precipitou rapidamente no mar, e nelle formou huma península de 300 pés pouco mais ou menos de comprido, e de 100 de largo. O que causou maior admiração foi o haver esta terra, que se despenhou com a maior violencia para a parte da praia a través dos escolhos que a cobrem, feito levantar a agoa a mais de sete braças acima do nivel do mar. O outeiro, na extremidade do qual se acha situada aquella infeliz Cidade, se destruiu de sorte, que se não pôde, sem o maior medo, olhar das janellas das casas a profundidade do abyssmo: aquella parte, que ainda parece estar em pé, corre hum imminente risco de se precipitar a cada momento, pois que o apoio das casas se acha escavado, sem que se possam reforçar os alicerces por meio d'alguns muros, ou pilares. Os habitantes da

Cidade vão levando os seus effeitos os mais preciosos, as mãs carregadas com os seus filhos, até os aleijados, tudo foge d'huma morada, que não se poderá jámais habitar, e onde huma mais dilatada residencia lhes poria a vida em perigo.

G E N O V A 18 d'Abril.

Tendo o Governo sido informado de que os nossos mares vieinhos se achavão infestados d'embarcações *Argelinas*, que causavão hum grande prejuizo ao nosso commercio, acaba d'ordenar hum armamento, a fim de se oppôr a esta pirataria. Constará de 6 embarcações armadas, cuja partida se dispõe com a maior actividade.

G E N E B R A 27 d'Abril.

O antigo Conselho desta Republica, tendo dado parte á Corte de *Versalhes* de haverem os *Nativos*, e Representantes novamente lançado mão d'armas, a Resposta do Conde de *Vergennes* chegou nestes ultimos dias: ella he datada a 19 do corrente, e consta unicamente de quatro linhas, dizendo em substancia, que o Conselho do Rei se occupava com este negocio. Tambem se recebeu hontem a carta recambeada, que o novo Conselho escreveu á mesma Corte: não se lhe tirou o sello, e sómente se lhe poz por postilla a data da recepção em *Versalhes*, e a assignatura de Mr. *Hennin*. Ainda esperamos da parte da *França* huma carta mais seria, que a que se recebeu dos Cantões de *Berne* e *Zurich*: e se os nossos vizinhos se acordarem sobre os meios de nos reduzir, o Partido popular terá que recer as consequencias as mais fataes. Entretanto elle continúa a reter os resens na esbalagem das *Balanças*: e tem feito executar o Edicto de 10 de Fevereiro 1781, que occasionou

o ultimo levantamento. Os *Nativos* de terceira geração fôão já recebidos *Bourgeois*, *gratis*. Os com *Nativos*, e 20 habitantes, que pertendião o mesmo direito, o obterão também dentro de pouco tempo. A Commissão da segurança tem já mandado publicar diversas Ordenanças; e a Policia se administra do melhor modo, que se pôde esperar no estado das cousas.

AMSTERDAM 12 de Maio.

Temos recebido noticias dos nossos estabelecimentos nas *Indias Occidentaes*, onde, á excepção da caristia dos viveres, tudo ficava em bom estado. Segundo cartas de *Curaçao* de 22 de Fevereiro, os navios mercantes, que se achavão naquella Ilha, partirão dali, a fim de continuar debaixo de comboio *Francez* a sua viagem para a *Europa*. As de *Surinam*, com data de 7 de Março, também dizem, que as embarcações, que alli ancoravão, devião ir debaixo da escolta d'huma fragata á *Martinica*, para alli se unir ao comboio *Francez*. Finalmente ao mesmo tempo se recebeu a confirmação da restauração das Colonias de *Demeraria*, *Essequibo*, e *Berbice* pelos *Francezes*, os quaes lhes acordarão huma livre navegação, e commercio com todas as Bandeiras, excepto a *Ingleza*.

H A I A 13 de Maio.

Os *Estados-Geraes* tem authorizado o Recebedor Geral do Direito dos fretes das embarcações, para contratar hum empréstimo sobre este Direito, a juro de 3 por c. Antes de noticiar aos Ministros da *Russia* a Resposta, que S. A. P. resolveu a 26 do passado, que se desse sobre os offerecimentos do Secretario d'Estado *Brisanico*, diz-se, que S. A. P. quizerão a este respeito informar-se dos sentimentos da Corte de *Versalhes*, a quem o Duque de la *Vauguon*, Embaixador de *França*, a enviou por hum costeiro, que incessantemente se espera com a resposta. Este Ministro teve a 5 deste mez huma conferencia com o Principe *Stadhouder*. Os da *Russia* informarão provisionalmente a sua Corte das disposições de S. A. P. por hum correio, que se expedio a 27 d'Abril.

Dizem que Mr. *Adams* fora no princi-

pio d'esse mez a *Amsterdam* fallar a Mr. *J. de Neuville* sobre o empréstimo d'huma somma de cinco milhões de florins de *Hollanda* a 5 p. c. por espaço de 10 annos, e que a dita somma deve ser brevemente remettida aos *Estados-Unidos da America*.

LONDRES 18 de Maio.

Na Gazeta da Corte de 18 deste mez publicou o Almirantado duas cartas de Sir *Jorge Bridges Rodney*, Barroete, Cavalheiro do Banho, e Commandante em Chefe das Esquadras de S. M. nas Ilhas de Sotavento, as quaes trouxerão o Lord *Cranston*, hum dos Capitães do navio do Rei o *Formidavel*, e Mr. *Byron* Capitão da *Andromaca*, que conduzio o dito Lord.

Na primeira das referidas cartas com data de 14 d'Abril infirma haverem as forças maritimas de S. M. alcançado no dia 12, depois d'hum combate, que durara, sem intermissão desde as 7 da manhã até meia hora depois das 6 da tarde, huma completa victoria da Esquadra inimiga, commandada pelo Conde de *Grasse*, que foi aprezado elle mesmo com a nao, em que se achava denominada a *Cidade de Paris*, e igualmente outras quatro da sua Esquadra, além d'huma, que se metteo a pique na acção. Que para este glorioso successo cooperarão com hum valor, que se não pôde exprimir, todos os Officiaes, que se achavão ás suas ordens. Que a Esquadra *Ingleza* ficára maltratada; mas que a mortandade não fora proporcionada a vehemencia, e duração do combate. Que a destruição da parte dos Inimigos ora forçoso ter sido muito consideravel, pois que só o *Formidavel* á sua parte dera perto de 80 bandadas d'artilheria. Junto a esta se achão listas das naos apreçadas, e das de que ambas as Armadas se compunhão, com huma relação dos mortos, feridos, e damnos, que a Esquadra *Britanica* tivera.

Navios tomados: A *Cidade de Paris* de 110 peças, tendo a bordo ao tempo da acção 1300 homens, o *Glorioso*, o *Cesar*, o *Heitor* de 74 peças, 750 homens d'equipagem, e 150 soldados cada hum; o *Ardente* de 64, 650 homens d'equipagem, e 109 soldados; e hum, que foi a pique, cujo nome he incognito.

A Esquadra Britanica, que constava de tres divisões, se compunha ao tempo da acção das forças seguintes: A's ordens de Sir Samuel Hood: 1 navio de 90 peças, 8 de 74, 3 de 64, e 3 fragatas. A's de Mr. Rodney: 3 de 90, 5 de 74, 5 de 64, e 5 fragatas. A's de Mr. Drake: 1 de 90, 7 de 74, 1 de 70, 3 de 64, e 2 fragatas. Total 37 náos de linha, e 10 fragatas.

A Esquadra Francesa se compunha a 2 d'Abril na bahia da *Martinica* de huma náao de 110 peças, 7 de 80, 22 de 74, e 4 de 64, 1 de 54, 1 de 50, 1 armada em transporte de 54, e outra dito de 74.

Total 37 náos de linha, e huma de 50 peças, 13 fragatas, 7 bergantis do Rei armados, 2 burlotes, 1 cutter.

O total dos mortos, e feridos na Armada Inglesa, monta a 230 dos primeiros, e 759 dos ultimos.

Mr. Rodney communica na segunda carta, com a mesma data da precedente, os movimentos, com que procurou inutilmente interceptar o comboio *Francez*, que entrou na *Martinica*; e os com que depois seguiu a Armada *Franceza*, até entrar em hum primeiro combate, a que se seguiu o de que faz menção a outra carta.

Os portadores destas cartas referem, que o *Cesar*, hum dos navios apreçados, pouco tempo depois de tomado, fora pelo ar, perecendo nelle desgraçadamente hum consideravel número de pessoas; e que o Lord *Manners* moiréra voltando para *Inglatterra* na *Andromaca*.

Na Gazeta da Corte de 25 publicou tambem o Almirantado duas cartas, que trouxe Mr. Courtney, Capitão da *Euridice*, huma de Mr. Rodney, e a outra de Sir James Wallace, Capitão do *Warrior*.

Na primeira, com data de 20 de Abril, noticia Mr. Rodney, que fazendo diligencias para observar onde os Inimigos se haviam refugiado depois do combate, soubera que tinham seguido o rumo de Sotavento, e destacára o Alm. Hood com a sua Divisão em seguimento delles.

Que toda a artilheria, que o Inimigo destinava para desembarque, com os demais petrechos, se achava a bordo dos navios tomados.

Mr. Wallace informa na segunda, com data de 29, que Mr. Hood, destacado com 10 náos de linha, 1 fragata, e 1 burlote, avistára a 19 5 vélas na passagem de *Mona*: que fazendo sinal para huma caça geral, alguns dos seus navios alcançááo 2 náos de linha *Francezas*, as quaes, depois d'huma curta acção, se lhe renderão.

* * Como este successo he certamente o mais memoravel da presente guerra, e talvez o mais importante, que ha muitos tempos tem acontecido, para não omitir alguma das circumstancias d'elle, supprimos á falta de lugar nesta folha, transcrevendo por inteiro em hum Supplemento extraordinario as cartas, que contém as relações dos Commandantes.

Extracto d'huma carta de Deal de 13 de Maio.

Esta manhã se fizeram daqui á véla com o projecto d'hum determinado corso, os navios: a *Victoria*, em que hia o Lord Howe, a *Britania*, o *Oceano*, a *Rainha*, o *Edgar*, o *Cambridge*, o *Alexandre*, o *Racionavel*, o *Dublin*, a *Onça*, o *Buffalo*, e o *Benefico*: as fragatas a *Minerva*, e o *Prudente*; o burlote o *Relampago*; como tambem os cuters, o *Mutum*, a *Expedição*, e o *Ramb'er*.

Pelas noticias, que depois tivemos do Lord Howe, consta haver effectivamente bloqueado o *Texel*, onde se diz ficará, até que os nossos navios, que actualmente vão ao *Baltico*, e que dali voltão, se achem seguros no porto.

Escrevem de *Torbay* com a data de 24, que naquella manhã partira dalli o Alm. *Kempensfels*, dirigindo-se para *Oeste*, e levando debaixo do seu commando hum navio de 100 peças, hum de 90, quatro de 74, e dous de 64. E de *Falmouth* nos informão, que esta Esquadra se avistára naquella altura a 25, na mais excellente disposição.

Na manhã de 8 chegou hum Expresso com a noticia de terem os nossos corsarios avistado huma avultada Esquadra *Hollandesa*, composta d'hum navio de 3 cubertas, onze de 2, 3 fragatas, e varios cuters, dirigindo-se, segundo mostrava, ao *Norte-d'Inglatterra*. Em consequencia desta informaçáo se tem enviado expressos aquellas

las partes da Costa, onde os Inimigos se põsão abalançar a commetter as suas pilhagens.

Em virtude da referida noticia, o General *Conway* no mesmo dia 8, achando-se em companhia com os Lordes Tenentes das diversas Provincias, lhes recomendou, que associassem immediatamente os habitantes das suas respectivas jurisdicções, e que a elles se houvessem de dar armas á custa do Governo.

Geralmente se suppõe que o armamento *Hollandez* se dirige contra *Hull*, ou *Newcastle*. Nas vizinhanças da primeira Cidade se achão dous Regimentos de Milicias; a outra porém tem huma muito-pequena guarnição.

PARIS 20 de Maio.

O Cavalheiro de *Virieu*, Coronel do Regimento da Guardas do Infante Duque de *Parma*, e seu Estribeiro mór, teve a 14 deste mez huma audiencia particular do Rei, na qual entregou a S. M. huma carta de felicitação da parte do Infante sobre o nascimento do *Delfm*.

No principio deste mez sahirão de *Brest* a fragata a *Surveillante*, e huma curveta com 300 homens de Tropas a huma expedição, que se julga ser para o *Senegal*, e não para a *America*, como dantes se dizia. No dia 10 devião partir 5 navios de transporte escoltados por huma fragata, e outra embarcação armada destinados para a *Martinica*; este pequeno comboio devia levar as munições de que precisa a Armada de Mr. de *Grasse*, como são cabos, vélas, &c. Segundo ás ultimas cartas do dito porto de *Brest*, se esperava com impaciencia o grande comboio de *Bordeaux*, com os refrescos necessarios, como tambem quatro navios, que se devem carregar, e partir com o comboio para a *America Septentrional*; Mr. de *la Motte Piquet* se fara á vela, logo que elles chegarem. Tudo o que escapou aos *Inglezes* do comboio da *India* partirá dentro de muito pouco tempo, juntamente com os navios da Ilha d'*Aix* destinados para aquella parte do Globo. Mr. de *Greenville* he chegado a

Brest acompanhado de dous Agentes: a sua vinda, segundo dizem, he concernente a negocios da *Grenada*, e outros mais.

Escrevem tambem de *Brest*, que os *Inglezes* perdêrão na *India* hum comboio de 30 navios, escoltado por huma fragata de 40 peças, e duas curvetas; e se julga que esta preza, a ser certa, foi obra dos *Hollandezes*, que tinhão duas nãos em *Ceilão*.

O Duque de *Crillon* foi decisivamente nomeado General em Chefe da expedição contra *Gibraltar*: elle terá ás suas ordens dous Tenentes Generaes: Mr. de *Falkenhayn*, subordinado a elle, comandará as Tropas *Francesas*; e o Marquez de *Bouzols* será seu segundo. O Marquez de *Crillon*, que seu pai chama junto a si, se dispõe para seguir o Conde de *Crillon*, seu Irmão, que ja se poz a caminho: a 15 deste mez se devia achar em *Madrid*, querendo seu pai presentallo elle mesmo á Corte. O Principe de *Nassau* ainda aqui se acha. Elle tinha huma antiga permissão do Rei d'*Hespanha* para servir como voluntario no sitio de *Gibraltar*; mas julgou dever esperar, que a dita permissão se renovasse para ir ao Campo de *S. Roque*. O Imperador escreveu a 5 de Março ao Duque de *Crillon* huma carta das mais honrosas sobre a redução de *Minorca*.

O Conde, e Condessa do Norte chegarão na noite de 18 a esta Capital, forão primeiro á casa do Embaixador da *Russia*, e depois partirão para *Versalhes*.

LISBOA 11 de Junho.

A noticia da victoria naval conseguida pelos *Inglezes* nas *Indias Occidentaes* foi primeiro trazida aqui pelo navio *Portuguez*, o *Senhor do Bom Fim*, vindo d'*Irlanda* em 12 dias, e que entrou neste porto a 6 do corrente. No dia seguinte entrou o paquete *Inglez* todo embandeirado, annunciando a alegria que causava á sua Nação tão interessante successo, de que por sua via se confirmou a noticia.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 47. *Londres* 68 $\frac{1}{2}$. *Genova* 712. *Paris* 455. *Hamburgo* 44 $\frac{1}{4}$.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Quarta feira 12 de Junho 1782.

Copias das cartas, que o Almirante Sir Jorge Bridges Rodney enviou a Mr. Stephens, Secretario do Almirantado Britanico, em que dá conta das acções ultimamente succedidas entre as Armadas Britanica e Franceza.

Primeira carta.

Fermidavel, no mar, a 14 d'Abril 1782.

Senhor. Foi do agrado de Deos, por effeitos da sua Divina Providencia, o acordar ás armas de S. M. a mais completa victoria sobre a Armada do seu Inimigo, commandada pelo Conde de *Grafse*, o qual elle mesmo foi aprezado com o navio, em que se achava, a *Cidade de Paris*, e mais quatro da sua Armada, além d'hum, que foi a pique na acção.

Esta importante victoria se alcançou a 12 do corrente, depois d'hum batalha, que durou com hum continuado furor desde as sete da manhã até ás seis e meia da tarde, quando o Sol, que se escondia, poz termo á contestação.

Ambas as Armadas tem consideravelmente soffrido; mas posso assegurar a Suas Senhorias com a mais alta satisfação, que sem embargo de se acharem damnificados os mastros, vélas, mastame, e costados da Armada *Britanica*, a perda da gente foi com tudo affás modica, relativamente á extensão da batalha, e ao ardor d'hum acção por tanto tempo sustentada, e da qual ambas as Armadas consideravão que essencialmente dependia a honra do seu Rei, e da Patria.

O grande soccorro de munições navaes, que ultimamente chegou ás *Indias Occidentaes*, deverá, segundo me lisongeo, reparar dentro de pouco tempo todos os danos, que a Armada de S. M. tem soffrido.

O valeroso procedimento dos Officiaes, e gente da Armada, que tenho a honra de commandar, tem sido tal, que para sempre os fará recommendaveis a todos os amantes do seu Rei, e da Patria.

A nobre conducta do meu segundo no commando *Sir Samuel Hood*, que em ambas as acções se desempenhou da maneira a mais distincta, exige os meus mais fervorosos elogios: o meu terceiro no commando o *Contrá-Almirante Drake*, que com a sua Divisão dirigio o combate a 12, merece o mais alto louvor; nem menor se pôde dar ao *Comodoro Affleck*, pela intrepida conducta com que se portou, dirigindo a Divisão do centro.

O meu proprio Capitão *Sir Carlos Douglas* merece todos os louvores que eu possa proferir: a sua incansavel diligencia, e actividade me forão de grande soccorro na inevitavel fadiga daquelle dia.

Finalmente careço de palavras para expressar os meus sentimentos sobre a meritoria conducta de todos os Capitães, Officiaes, e gente, que tiverão parte nesta gloriosa victoria, obtida pelos seus valerosos esforços.

Todo o Exercito dos Inimigos, que se compunha de 50,500 homens, se achava a bordo dos seus navios de guerra: a destruição entre elles deve ser prodigiosa, pois que na maior parte da acção todos os tiros tinham effeito; e SS. SS. podem julgar que estrago se occasionaria, quando só o *Fermidavel* á sua parte deo perto de 80 bandos.

Inclufa tenho a honra d'enviar para inspecção de SS. SS. huma lista das nãos de linha *Britanicas e Francezas*, como tambem huma relação dos mortos, feridos, e damnos que a Armada de S. M. teve.

O Lord *Cranston*, que operou como hum dos Capitães do *Formidavel*, durante ambas as acções, e a cuja valerosa conducta sou muito devedor, terá a honra d'entregar estes despachos. A elle me devo referir para informação de SS. SS. sobre qualquer particularidade que possão desejar saber, pois que tem perfeito conhecimento de toda a transacção.

Que a Bandeira *Britanica* possa para sempre florescer em qualquer parte do globo, he o mais ardente desejo daquelle, que tem a honra de ser, com grande attenção, Senhor, vosso mais obediente, e humilde criado. *J. B. Rodney. Philippe Stephens*, Escudeiro.

Segunda carta.

Formidavel, no mar, em 14 d'Abril 1782.

Senhor. Devo desejar vos digneis de communicar a SS. SS., que sem embargo da fórma com que dispuz a Armada de S. M. debaixo do meu mando, que se achava a barlavento das Ilhas *Francezas*, em huma linha, que se estendia desde a latitude de *Desfada* até á latitude de *S. Vicente*, com huma linha de fragatas a barlavento, a qual SS. SS. podem perceber, pela disposição da Armada, que tenho a honra de mandar inclufa, a qual disposição foi julgada por todos os Officiaes da Armada, como propria, para que nenhum comboio destinado para as Ilhas *Francezas* pudesse escapar; com tudo, não obstante a vigilancia de cada Capitão, e Official, os Inimigos acharão meios de escapar, chegando-se á Ilha *Desfada*; e elcoando-se debaixo da *Guadalupe* e *Dominica*, chegarão a talvo á bahia do *Forte-Real* a 20, e 21 de Março.

Tendo lido informado deste infeliz successo, pensei que devia voltar a bahia do *Gross-Islet* em *S. Luzia*, onde havia ordenado se ajuntassem os navios de munições, e viveres, e os mercantes destinados para a *Jamaica*.

Logo que cheguei áquella Ilha, se tratou com toda a promptidão de reparar a Armada, e de a fornecer de munições, e provisões de toda a especie para 5 mezes. Durante todo este tempo se observou com a mais estreita vigilancia a Armada *Franceza*, que ancorava na bahia do *Forte-Real*, pois que sabia que o Conde de *Graffe* devia accelerar a reparação da sua Armada, e tomar a primeira occasião de se dirigir ao lugar do seu destino.

A 5 d'Abril, sendo noticiado que o Inimigo embarcava as suas Tropas a bordo dos navios de guerra, conclui que elle intentava fazer-se á vela dentro de muito poucos dias.

O Capitão *Byron* da *Andromaca*, Official activo, vigoroso e diligente, vigiou os movimentos do Inimigo com tal attenção, que na tarde do dia 8 fez sinal de que o Inimigo sabia, e que tomava o rumo de Noroeste. Immediatamente fiz sinal para levantar ancora; e tendo observado as bahias do *Forte-Real*, e de *S. Pedro*, onde se não achavão navios alguns inimigos, fiz sinal para huma caça geral; e antes de amanhecer, cheguei a avistar o Inimigo debaixo da *Dominica*, onde ambas as Armadas se acharão em calmaria, e assim continuarão por algum tempo. O Inimigo ganhou o vento, e se dirigio para a parte da *Guadalupe*; a minha Divisão da vanguarda, ás ordens daquelle valeroso Official o Contra-Alm. Sir *Samuel Hood*, conseguiu ter depois o vento em seu favor, e se poz em seguimento do Inimigo, que ás 9 lhe começou a fazer fogo; mas foi correspondido com o maior vigor.

O vento incerto, que corria da parte da *Dominica*, não permittio á huma parte da Divisão do centro entrar em acção com a retaguarda dos Inimigos até as 11 e meia; e então só o pôde fazer o navio, que me ficava mais proximo na linha de batalha.

SS. SS. podem facilmente imaginar a mortificação, que isto deveria causar aos dezaeis intrepidos Officiaes, que commandavão os navios da retaguarda, os quacs unica-

mente

mente puderão ser espectadores d'humã acção, em que lhes não era possível ter parte, achando-se detidos pelas calmarias debaixo da *Dominica*.

Ao approximar-se a minha retaguarda cessou o fogo inimigo: mas não antes de ter feito hum consideravel damno nos navios da vanguarda, e desmantelado o *Royal Oak*, e o *Montague*, havendo S. M. perdido hum intrepido Official o Capitão *Bayne*, do *Alfredo*, e hum número de Officiaes, e marinheiros, como se expõe na relação transmittida a SS. SS.: porém foi tal a firme condução de *Sir Samuel Hood*, e dos navios da vanguarda, que o Inimigo recebeu maior damno, que o que occasionou.

Na noite de 9 do corrente tratou a Armada de reparar os seus danos. A 10 continuou a pôr-se a barlavento com pouca véla: a Armada inimiga fazia o mesmo, e sempre teve em seu poder o entrar em acção: mas com toda a cautela o evitou, e fez com que eu não pudesse obrigalla a isso, na situação em que se achava entre os *Santos*, e a ilha *Dominica*. A 11 d'Abri!l, tendo o Inimigo ganhado consideravelmente o barlavento, e soprando o vento constante, e rijamente, fiz final para humã caça geral no rumo de barlavento, que continuou todo o dia. Pela volta do Sulpesto alguns dos navios da frente da Armada se havião approximado a hum dos do Inimigo, que havia recebido damno na ultima acção: e certamente o haverião tomado, se o Conde de *Grafse* não tivera voltado com toda a sua Armada, a fim de o proteger: o que o poz tão perto, que me lisonjeei conseguiria a occasião de travar com elle combate no dia seguinte. Com esse projecto puz final para as competentes manobras, e me dirigi com toda a Armada ao Sul até ás 2 horas depois da meia noite: então virei de bordo, e ao romper do dia tive a ventura d'achar, que o meu mais ardente desejo estava a ponto de se cumprir, pois que tinha em meu poder o forçar o Inimigo a entrar em batalha. Nem sequer hum momento se perdeu em o pôr em execução: a consequencia tem sido tal, qual tive a honra de representar na minha precedente carta deste dia: e só posso dizer, que não pôde ser demaziado todo o favor, que se der aos valerosos Officiaes, e gente da Armada, que tive a honra de commandar. Tenho a honra de ser, com grande attenção, Senhor, vosso mais obediente, e mais humilde criado. *J. B. Rodney.*

Terceira Carta.

Fermidavel, no mar, em 30 d'Abri!l 1782.

Senhor. Desde os meus ultimos despachos de 14 do corrente, enviados pelo Lord *Cranston*, devo desejar seja do vosso agrado o communicar a SS. SS. que a Armada debaixo do meu mando, na sua derrota, a fim de reconhecer as bahias de *Basse terre*, *S. Christovão*, e *Santo Eustaquio*, e observar se a Armada inimiga havia procurado refugiar-se nestas bahias, dera em calmaria por espaço de tres dias debaixo da ilha de *Guadalupe*, cujo tempo se empregou em reparar a destrozada condição dos navios, que se achão ás minhas ordens.

No momento em que nos veio humã viração, despachei algumas fragatas a *S. Christovão*, e a *Santo Eustaquio*. Na Bahia desta ultima, em vez d'humã vasta multidão de navios, que costumavão alli ancorar, unicamente se achavão duas pequenas embarcações: e na de *S. Christovão* sómente alguns navios armados. Ficando desta forte convencido, que a derrotada Armada do Inimigo havia tomado o rumo de Sotavento, despachei o Contra-Almirante *Sir Samuel Hood* (cujã Divisão, havendo-se achado na retaguarda no dia da batalha, tinha recebido muito menor damno, que a vanguarda, ou centro) a fim de se dirigir com todo o panno que pudesse fazer á ponta Occidental de *S. Domingos*, na expectação de que pudesse tomar alguns dos destrozados navios inimigos, que se achassem delgarrados: e eu actualmẽte prosigo com o restante da Armada, a fim de me encorporar com elle na altura do Cabo *Tiberon*.

Com grande satisfação communico a SS. SS., que os canhões de desembarque do Inimigo, carretas de viagem, e demais trem da artilheria, se achão a bordo dos navios

vios apreçados, o que não só he humã perda para o Inimigo, mas pôde ser da maior utilidade na Ilha da *Jamaica*.

Inclulas nesta cavio cópias dos meus despachos, que levou a *Andromaca*, e tenho a honra de ser, &c. *J. B. Rodney. Philippe Stephens, Escudeiro.*

Carta de Sir Diogo Wallace a Mr Stephens.

Warrior, no mar, em 22 d'Abriil 1782.

Senhor. Dignai-vos de noticiar a SS. SS., que a 18 do corrente, ás 2 horas da tarde, *Sir Samuel Hood* se apartou da Armada com 10 naos de linha, hum fragata, e hum brulote. A 19 pelas 6 da manhã vio 5 velas na passagem de *Mona*: meia hora depois fez o Alm. final para hum caça geral. Pelas 2 da tarde alguns dos nossos navios chegarão a alcançar 2 naos *Francesas* de linha, e hum fragata: depois d'hum curta acção, tanto as ditas naos, como a fragata se renderão. Continuamos a dar caça a outra fragata, que nos escapou de noite, por cujo motivo nos separamos. Sou, &c. *D. Wallace. Philippe Stephens, Escudeiro.*

Carta de Sir Jorge Bridges Rodney a Mr. Mailer seu Agente.

Formidavel, no mar, em 14 d'Abriil 1782.

Meu caro Amigo. Concluiu-se a batalha, ficando a Armada *Britanica* victoriosa. De *Grasse* se acha aactualmente na minha Camara. A *Cidade de Paris*, e mais 4 naos de linha em nosso poder: hum mettida a pique: toda a Armada Inimiga completamente destrocada: e a sua perda em gente deve ter sido prodigiosa, pois que todo o seu Exercito se achava a bordo, compondo-se de 50,500 homens. O combate durou desde as 6 da manhã até as 7 da noite, sem intermissão. Agora me dirijo a *Jamaica*, a fim de proteger aquella Ilha, e de dar aos *Hespanhoes* o seu quinhão. Sou vosso, &c. *J. B. Rodney.*

Carta de Mr. Rodney a hum seu particular amigo.

Formidavel, no mar, em 15 d'Abriil 1782.

Amigo do C. Apenas posso reservar hum momento para vos congratular sobre a importante victoria alcançada pelas armas de S. M. sobre de *Grasse*, e a sua Armada; mas devo declarar, que o Inimigo combateo excellentemente, e que a disputou com tanto animo, como se a sorte d'ambas as Nações dependesse do successo. Jamais houve Armada tão destrocada, ou que padecesse tão grande estrago. O *Formidavel* deo 80 bandas, e todas de perto: nenhum navio *Francez* podia supportar o seu fogo, quando passava, pois dava tres bandas por hum. Podcis estar certo que a nossa Armada não padeceo pouco nos seus mastros, velas, e massame: mas como tendes enviado humã tão grande quantidade de munições, dentro de pouco tempo se reparará na *Jamaica*, para onde nos dirigimos, com toda a celeridade que permite a nossa destrocada condição: a *Jamaica* se haveria certamente perdido, a não ser este venturoso successo. Deos queira que vivamos para ver o nosso Monarca triunfar sobre todos os seus Inimigos: A Deos, tende a certeza de que sou, veridica, e sinceramente, &c. *J. B. Rodney.*

Tres Almirantes dentro de tres annos tem sido aprizionados por *Sir Jorge Rodney*: hum *Hespanhol*, hum *Francez*, e hum *Hollandex*; o ultimo foi desgraçadamente morto: mas os precedentes são ainda testemunhas vivas da conducta, e valor de *Sir Jorge*.

As cubertas da *Cidade de Paris* estavão tão cheias de cadaveres, quando a nossa gente lhe entrou a bordo, que a scena era a mais horrorosa, que a idéa pôde conceber. Contão-se entre mortos, e feridos só neste navio 470 homens. Só por humã banda do *Barfleur* se diz, que cahirão mortos 60, além dos feridos: tão effcaz, e fatal era o seu fogo!

Doze caixões de dinheiro se achão a bordo do mencionado navio para a subsistencia das Tropas *Francesas* destinadas para o desembarque contra a *Jamaica*.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 14 de Junho 1782.

P E T E R S B O U R G 23 d'Abril.

Hontem á noite se prendeo hum dos Ajudantes de Campo de S. M., sendo por ora incognita a causa da sua desgraça: entre tanto he tratado como preso d'estado: e nos asseguraõ, que tem sido por diversas vezes interrogado perante o Inquisidor secreto *Tschiskow*.

C O M P E N H A G U E 29 d'Abril.

O Rei a 26 do corrente foi atacado d'humã violenta febre, que tem causado grande cuidado, por se notar consideravel alteração na sua saude. A Familia Real, que tambem esteve molesta, se acha melhor. A doença, que aqui reina ha algumas semanas a esta parte, parece ir antes em augmento, do que em diminuição; e a 25 se contavão nesta Capital 50000 pessoas enfermas.

Aqui se está formando huma nova Companhia de commercio, que deve fazer construir quatro navios destinados para as *Indias Occidentaes*. Crear-se-hão 300 acções de 1000 florins cada huma, a fim de ter os fundos necessarios para este estabelecimento. Da mesma sorte se fórma outra Companhia em *Randerson* na *Jutlandia*, com 1000 florins de fundo. Estas duas Companhias farão tambem o commercio das *Indias*, da *China*, e do *Japão*.

V I E N N A 4 de Maio.

O Conde de *Cobenzel*, Vice-Chancellor d'Estado, voltou para esta Capital a 27 d'Abril, depois de ter acompanhado o *S. Padre* até ás fronteiras da *Baviera*, como Commissario do Imperador. S. S. lhe fez presente d'humas contas de pedras preciosas, com huma medalha pendurada nellas, guardada de diamantes de muito valor.

O Conde de *Hernberg*, Camarista actual do Imperador, e Conselheiro do Imperio, foi nomeado para ir encontrar o *S. Padre* aos confins da *Baviera*, e acompanhá-lo pelo *Tirol* até ás fronteiras de *Venezia*: e partio a 26 do passado com huma carta do Imperador, que deve entregar a S. S. O Nuncio Apostolico acompanhará o *S. Padre* até *Roma*: elle recebeu hum presente do Papa, avaliado em 6000 florins. O Conde *Caleppi*, Auditor da Nunciatura, além do despacho de Secretario intimo, teve outro presente avaliado em 2000 florins.

S. S. na vespera da sua partida se dignou condescender com o ardente desejo d'humã multidão de Povo, que successivamente se accumulava debaixo das janellas do seu quarto, e que nesse dia excedeo o número de 12000 pessoas: o Pontifice appareceu até quatro vezes, dando-lhe a sua benção Apostolica. S. S. com cuja affabilidade, e doçura nada ha que se compare, teve tanta bondade, que cortejou o Povo ao retirar-se da varanda, e lhe deo com esta insigne demonstração huma prova nada equivoca da satisfação que lhe causava o zelo dos Fieis, que concorrerão, durante a sua residencia nesta Capital, de mais de 30 leguas distante daqui.

S. S. foi recebido na sua jornada até *Munich* com os transportes os mais servorosos d'alegria, e respeito: e de todos os lugares da alta *Austria* sahio hum immenso Povo ao seu encontro para gozar da sua vista, e participar das graças provenientes da sua benção.

O *Cardial Bathiany*, Primaz da *Hungria*, tendo convocado em sua casa os Bispos daquelle Reino, que ultimamente se achavão nesta Capital, lhes communicou huma carta, * que o Imperador lhe escreveu de seu proprio punho. S. M. por esta cedula testifica a S. Emin. a sua inteira satisfação, de que elle Primaz, e os seus Bispos, durante a residencia do S. Padre nesta Cidade, se houvessem exactamente conformado ao que lhes dictava o seu dever para com a Religião, como tambem para com o Estado. A estas demonstrações de bondade ajuntou o nosso Augusto Monarca algumas provas assas energicas da sua munificencia, por hum magnifico presente, que fez ao Cardial Primaz, avaliado em 1300 florins, consistindo d'huma Estrella guarnecida de diamantes, com a Cruz de S. Estevão no meio, como Commendador desta illustre Ordem; além disto huma Cruz para o peito guarnecida de diamantes ao Arcebispo de *Colocza*; e finalmente a promoção de *Carlos d'Esterhazy*, Bispo d'*Erlau*, á dignidade de Commendador da mesma Ordem de S. Estevão. O presente que S. M. fez ao Papa constava não só d'huma Cruz, mas tambem d'hum peitoral, tudo avaliado em 3500 florins.

O Discurso que o S. Padre pronunciou aqui em Latim, quando deo o Capello aos *Cardiaes Firmian e Bathiany*, te imprimio, e se distribuiu gratis nesta Capital, e nas Provincias.

MUNICH 6 de Maio.

Quando o S. Padre chegou a esta Cidade, todos os Corpos Religiosos partirão em procissão fóra das portas para o receber. Na sala da Dieta te formou hum balcão, donde o S. Padre, para corresponder aos desejos d'hum immenso numero de Pessoas de todas as condições, deo a benção Apostolica. A 29 tornou a continuar a sua viagem por *Benedict-Bayern*, celebre Abbadia dos *Benedictinos*, e dalli proseguio no seu caminho por *Inspruch*.

Escrevem d'*Ausbourg*, que tendo o Papa acceitado o convite do Eleitor de *Treves*, Principe Bispo daquelle Estado, que aqui tinha vindo para saudar a S. S., chegára alli a 2, onde anticipadamente tudo se achava disposto para a sua recepção. A sua entrada se fez com muita solemnidade, cantando Hymnos o Clero, que sahio a recebello. O Summo Pontifice hia só no assento detrás da carruagem de gala, em que o Eleitor foi ao seu encontro. Logo que chegou, foi fazer oração á Igreja Cathedral, onde se cantou o *Te Deum* com toda a solemnidade.

AMSTERDAM 15 de Maio.

A nossa Esquadra, que sahio a 5 do *Texel*, tornou alli a surgir no dia 11 deste mez. Ella se compunha dos navios o *Amsterdam* de 64 peças, que commanda o Vice-Alm. Conde de *Byland*, o *Cortenaer*, o *Principe Frederico*, e a *União*, tambem de 64 cada hum; o *Almirante Tromp* de 54, e da fragata o *Delfin* de 24.

O correio, que os dous Ministros da *Russia* na *Haia* expedirão ha pouco tempo a *Londres*, voltou dalli a 10 do corrente; e depois de entregar os despachos, de que se achava encarregado, proseguio na sua jornada para *Petersbourg*. Desde aquelle tempo corre no Publico a cópia d'huma segunda Carta *, que Mr. Fox, Secretario d'Estado Britanico, escreveu de S. James a 4 de Maio a Mr. de *Simolin*, Ministro da *Russia* em *Inglaterra*.

Depois d'hum ataque hostil, feito por surpresa contra a fé dos Tratados, e até sem a sombra de razão, como Mr. Fox elle mesmo, em consequencia d'hum exame attento dos papeis da sua Secretaria, o expoz na Camara dos *Communs* a 30 d'Abril, seria hum pouco mais que moderação da parte da Republica o contentar-se de restabelecer sobre o antigo pé os negocios entre ella, e a *Grande Bretanha*; o saltar para esse effeito a fé, e aos deveres de reciprocidade para com a *França*; e o violar as convenções feitas com esta Potencia naquelle tempo, em que precisavamos dos seus soccorros. Por outra parte, em *Inglaterra* mesmo se principia a conhecer, que huma Paz par-

particular com as *Provincias Unidas* só serviria para retardar huma Paz geral, e consequentemente operaria de facto, tanto contra as intenções provaveis da Imperatriz, como contra o verdadeiro interesse da Nação Inglesa, a quem o restabelecimento da paz he urgentemente necessario. O reconhecimento da Independencia da America pelas Sete Provincias Unidas (diz a este respeito huma folha de Londres de 9 de Maio, e a recepção de Mr. Adams, como Ministro do Congresso, haverião embaraçado huma Pacificação, se tivessem succedido quando os antigos Ministros se oppunhão a isso. Mas se o presente Ministerio Britanico está na resolução de reconhecer igualmente esta Independencia, como varias pessoas bem instruidas o assegurão, nenhuma Resoluções desta especie, que S. A. P. possa tomar, deverão embaraçar, nem perturbar a Mediação; mas ao contrario, servirão muito provavelmente para accelerar a reconciliação. Com effeito, os Ministros ajuizes da Grande-Bretanha se mostrão convencidos, de que todos os esforços ultteriores para submetter a America, ou para continuar a guerra, só servirião para metter o Reino mais profundamente no abyssino, em que a incomprehensivel má conducta dos antigos Ministros o tem precipitado. Todas as folhas de Londres nos noticião, « que duas pessoas de consideração partirão daquella Cidade a 30 d'Abril para Paris, revestidas de poderes d'huma natureza muito ampla em consequencia de certas propostas feitas para se tratar d'huma Negociação de Paz. Os Ministros de S. M. (se accretencia nas ditas folhas) esperão receber de Paris, dentro de 15 dias, novas, que serão da maior importancia, e que deverão determinar o plano das operações ultteriores do Governo. »

LONDRES. Continuação das noticias de 28 de Maio.

He inexplicavel a alegria, que se tem diffundido em toda a Nação, depois que os despachos do Alm. Rodney mostrãõ tão favoravelmente mudada a nossa situação. Na noite de 18 se fez huma geral illuminação em toda esta Cidade, e na de *Westminster*, a fim de celebrar a nossa recente, e importante victoria: e o mesmo se tem praticado nas demais partes do Reino.

Quando a 22 deste mez se tratou na Camara dos *Commons* da grande acção de Sir Jorge Bridges Rodney, Mr. Fox exprimio o quanto os Membros se interessavão neste successo, não cedendo no jubilo a alguma outra parte do Público; e que devendo esperar-se, em consequencia desta victoria, as maiores vantagens, dizer-se que ella fora a mais brilhante da presente guerra, seria dizer pouco, pois que talvez foi a mais gloriosa, que este seculo tem visto. Que della manifestamente dependia tudo quanto ainda conservamos nas *Indias Occidentaes*. Que elle com particular gesto informava a Camara, de que todas as cartas da Armada respiravão harmonia, e unanimidade, sendo o unico objecto de contestação entre os Officiaes a ansia de se distinguirem no serviço da Patria: em fim, concluiu com a proposta « que os agradecimentos da parte da Camara se dessem ao valeroso Almirante pela grande, e gloriosa victoria, que alcançou a 12 d'Abril da Armada Francesa, commandada pelo Conde de Grasse. »

O Lord Fielding propoz, que se não mandasse retirar do commando da Armada hum Official tão costumado a conquistar: hum Official que havia tomado quatro bandeiras d'Almirante nesta guerra, e na precedente, e catorze nãos de linha: que hum Commandante que tão altamente merecia a estimação da sua Patria, não se devia premiar com huma tão indecorosa recompensa. Mr. Fox affirmou, que a valerosa conducta do Mr. Rodney em 12 d'Abril era bem capaz de desvanecer quaesquer preocupações, que contra elle pudessem haver. O orador finalmente poz então a votos a proposta de Mr. Fox, ajuntando que os agradecimentos se dessem tambem a Sir Samuel Hood, ao Contra-Alm. Drake, ao Comodoro Affleck, e a Sir Carlos Douglas, em consequencia d'huma observação, que fez Lord North, para não serem excluidos desta honra, os que cooperarão para a merecer.

O Capitão João Luttrell observou ser falta d'ingenuidade, e de gratidão o não abran-

gerem estes agradecimentos outras pessoas a bordo da Armada, quees são os marinheiros, que pela sua intrepidez, e disciplina tão eficazmente havião apoiado a arte, e valor dos seus Commandantes. Mr. Fox convocio nesta parte, e propoz, que a Camara effendesse os seus agradecimentos ás equipagens dos navios, e que esta Resolução lhea fosse communicada pelos seus respectivos Commandantes, o que tudo se approvou.

Escrevem de *Plymouth*, com data de 21 do corrente, que no dia 19 pelas 2 horas da tarde chegara á Secretaria do Lord *Shuldham* hum mensageiro do Rei, expedido pelo Almirantado, dentro de 28 horas, com ordem para se suspender a partida do Alm. *Pigor*, que devia ir succeder a Mr. *Rodney* no commando.

A passagem de *Mona*, onde forão tomados os outros tres navios de guerra *Franceses*, se acha situada entre a ponta Oriental de *Hispaniola*, e *Porto Rico*: não he fóra de verosimilhança, que alguns mais dos navios maltratados hajão de cahir nas nossas mãos, pois que a Divisão de Sir *Samuel Hood* cruzava ao Norte da *Hispaniola*, a fim d'encontrar o Alm. *Rodney* com o restante da Armada, que seguia o rumo da do *Sul*, na expectação d'encontrar a Armada *Hespanhola* ás ordens de D. *Solano*, que andava em busca de Mr. *de Grasse*. Quando a fragata *Euridice* se separou do Alm. *Rodney*, este ainda não sabia do successo de Mr. *Hood*: mas encontrando a dita fragata a não de guerra o *Warrior*, que pertencia á Divisão de Sir *Samuel*, o Commandante Mr. *James Wallace* se aproveitou da occasião de pôr a bordo della a carta, que se publicou na Gazeta da Corte.

Diz-se que o Lord *Howe* acha as fortificações, que defendem a entrada do *Texel*, tão numerosas, e tão fortes, que julga ser atacado o emprender hum ataque, e forçar a sua passagem até chegar aos navios, que se achão alli ancorados. Sua Senhoria mandou a *Inglaterra* buscar alguns brulotes, que, segundo parece, intenta mandar pelo *Texel* dentro.

PARIS 20 de Maio.

O Marquez de la *Fayette*, que dizião ter partido para *Cadis*, esteve em *Auvergne*, em razão d'alguns negocios, e ha pouco que partio para a *Rochella*, onde dizem se embarcará na fragata *Hermione* para ir á *America Septentrional*.

Escrevem de *Madrid* que Mr. *d'Arçon* partira dalli a 22 d'Abril para *Algeiras*, e que já se não duvidava que o seu projecto fosse o que o Duque de *Crillon* tivesse adoptado. Os preparativos, que elle exige, occuparáõ *Algeiras*, e o Campo de *S. Roque* até o fim do mez d'Agosto. Tal he pelo menos a opinião de Mr. *d'Arçon*. O General não devia deixar a Corte senão nos fins de Maio: ainda a 23 d'Abril não tinha as Commendas, com que se dizia que o Rei o havia gratificado.

LISBOA 14 de Junho.

Depois que as noticias vindas d'*Inglaterra* satisfizerão a curiosidade pública, que estava impaciente sobre o resultado do encontro das duas Armadas nas *Antilhas*, se tem de novo espalhado voz de que o Alm. *Rodney*, achando a bordo da Capitania *Francesa* a lista dos sinacs, se servira delles para atrahir a si a Esquadra *Hespanhola* de D. *Solano*, da qual aprezara 6 nãos de linha; e que das nãos *Francesas*, que andavão desgarradas, tomara mais 5, fazendo por tudo 20 as que Mr. *Rodney* tem aprezado em consequencia da ultima acção. Estas noticias se dizem terem vindo a *Cadis*, e forão communicadas aqui por algumas cartas daquella Cidade, recebidas segunda feira passada: mas não he verdade que fossem trazidas por expresso, como se tem dito.

Sabirão á luz: Tres Contos Moraes de Mr. M., traduzidos do original *Francez*: e os mais do mesmo Author irão sabindo successivamente: obra conhecida, e estimada dos sabios, e muito interessante. Vende-se na loja da Gazeta, e na de *Bertrand*, onde tambem se achará a excellente obra, *Ultimas despedidas do Marechal de *** a seus filhos: obra capaz d'excitar sentimentos d'honra e virtude a todos os estados.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 15 de Junho 1782.

Copia da carta do Imperador ao Conde d' Esterhazy.

MEu caro Conde *Esterhazy*. Eu tenho razão d'estar muito satisfeito da conducta, e dos procedimentos, com que o Primaz, e o Arcebispo de *Colocza*, como tambem os demais Bispos da *Hungria*, que s'ajuntarão aqui durante a residencia do *S. Padre*, se distinguirão pelo bem da Religião, e pelo do Estado, que he huma consequencia delle.

Vós lhes communicareis por tanto a todos a minha satisfação, e os exhortareis a que se não affastem para o futuro da vereda, que só pôde conduzir á salvação das almas, e á illuminação do Clero, de quem depende a instrucção do povo, para delle se formarem bons Christãos, e uteis Cidadãos. Este he o unico fim de todas as minhas Ordenanças, de que não desfistrei jámais, achando-me convencido da sua bondade, e utilidade, e que comprehendem a tolerancia dos meus Vassallos sectarios d'huma Religião erronea. Segundo a maneira de pensar, que conheço na vossa Nação, vós vos contentais de ter merecido a minha satisfação: mas me resolvi a dar della hum testemunho público, para excitar a outros a que imitem o vosso exemplo: em consequencia desta resolução, entregareis da minha parte ao Primaz o maço que incluso envio. *Vienna 24 d'Abril 1782. José.*

Copia da carta do Imperador ao Cardinal Primaz.

Meu caro Cardinal *Bathiany*. Sei que unicamente a convicção do bem, e o dever do vosso officio para com Deos, e o Estado, he que vos tem induzido a fazer com os Bispos vossos suffraganeos, e os demais Bispos, que se acharão aqui presentes durante a residencia do Papa, as disposições, que tanto me tem contentado. Pela recompensa vós vos satisfazeis com a convicção d'hum procedimento justo, e util: mas convem-me que se faça publicamente conhecido pela demonstração que acompanha esta, quaes são os meus sentimentos para convosco. Entregareis da minha parte ao Arcebispo *Colocza*, vosso principal Cooperador, a Cruz que junta envio, debaixo do seu sobrescrito, assegurando-o do quanto me satisfaço, de que elle vos tenha tão fielmente ajudado. Ao mesmo tempo direis ao Bispo *d'Erlau*, do qual tanto bem me tendes dito, que lhe darci a Grã Cruz da Ordem de *S. Estevão*, e que m'assiguro de sua parte, e da dos demais Bispos, a quem fareis igualmente certos da minha benevolencia, de ser ajudado em todas as Ordenanças, que só podem promover o bem da Religião, e formar o Clero, para que elle dê ao povo huma instrucção capaz de formar bons Christãos, e uteis Cidadãos, que he o meu unico fim. *Vienna 24 d'Abril 1782. José.*

*. Para completar as Determinações das *Sete Provincias* sobre a recepção de *Mr. Adams*, como Ministro dos Estados *d'America*, só faltava a seguinte

Resolução dos Estados de Zeelandia.

Extracto do Registo das Resoluções de S. A. P. os Estados-Generaes das Provincias-Unidas.

Os Senhores Deputados da *Provincia de Zeelandia* entregaram á *Assemblea*, e fizeram ler a *Resolução* dos Senhores Estados da sobredita *Provincia*, seus Constituintes, para fazer com que *Mr. Adams* seja admittido, o mais breve que for possivel, como

Mi-

Ministro do Congresso da *America Septentrional*; a sobredita Resolução achando-se annexa a esta da maneira seguinte.

Extracto do Registo das Resoluções dos Senhores Estados de Zeelandia de 4 d'Abril 1782.

Determinou-se, e resolveo-se: » Que os Senhores Deputados Ordinarios desta Provincia na Assembleia dos *Estados-Geraes* serão encarregados, e authorizados, como » o são pela presente, para concorrer na Assembleia de S. A. P. a dirigir os negocios, » de sorte que Mr. *Adams* seja reconhecido, o mais promptamente que for possível, como Ministro do Congresso da *America Septentrional*; que as suas cartas credenciaes » sejam acceitas, e que elle seja admittido com esta graduacão da maneira usada, com » commissão ulterior aos ditos Senhores Deputados Ordinarios, de dar a conhecer, e » propôr ás deliberações de S. N. P. por copias, aquellas Proposições, que houverem » de ser feitas á Republica pelo sobredito Mr. *Adams*, e de as enviar aqui com toda » a brevidade possível. » E se expedira *Extracto* da presente Resolução de S. N. P. aos ditos Senhores Deputados Ordinarios, para lhes servir d'Instrucções.

Concorda com o sobredito Registo. [Assignado] J. M. Chalmers.

Sobre o que tendo-se deliberado, se julgou a proposito, e se determinou » que se rogasse » pela presente aos Senhores Deputados das Provincias de Gueldre, d'Utrecht, e de Groningue, os quaes ainda se não tem declarado sobre o dito assumpto, que se queirão pôr em » estado de o fazer com a maior promptidão, que lhes for possível. »

Resolução formal dos Estados-Geraes das Provincias-Unidas sobre a recepção de Mr. Adams.

Extracto do Registo das Resoluções de S. A. P. os Estados-Geraes das Provincias-Unidas. Segunda feira 22 d'Abril 1782.

Mr. *Borcel*, que presidio a semana passada á Assembleia, deu conta a S. A. P., e lhes noticiou, que Mr. *João Adams*, Enviado dos *Estados Unidos da America*, tinha sabbado passado ido a sua casa, e lhe havia entregado huma carta da Assembleia do Congresso, escrita em *Filadelfia* no 1.º de Janeiro 1781, e que continha huma Credencial para o sobredito Mr. *Adams*, a fim de residir, como seu Ministro Plenipotenciario, junto a S. A. P.: sobre o que tendo-se deliberado, se julgou a proposito, e se determinou, » que se declarasse pela presente, que o sobredito Mr. *Adams* he bem acceito a S. A. P.: » que será reconhecido como Ministro Plenipotenciario, e que se lhe acordará audiencia, ou assignaráo Commissarios, quando elle o pedir. » E se dará parte do que affirma se tem exposto ao sobredito Mr. *Adams*, pelo Agente *van der Burch de Spieringhock*. (Assignado) *W. van Citters*, us (Mais abaixo estava) *Concorda com o sobredito Registo. (Assignado) H. Fagel.*

As Credenciaes, que Mr. Adams entregou ao Presidente dos Estados Geraes, traduzidas do idioma Inglez, erão concebidas nos seguintes termos.

Altos e Poderosos Senhores. Os Estados da *America*, juntos em Congresso, intimamente convencidos da prudencia, e magnanimidade de V. A. P., e de que mantêm inalteravelmente os direitos da humanidade; e desejando cultivar a amizade d'huma Nação, que tanto se distingue pela sua moderação, e sabedoria, tem nomeado a Mr. *João Adams*, antigo Deputado no Congresso pela Provincia de *Massachusetts*, e Membro do Conselho deste Estado, para residir junto a V. A. P. como seu Ministro Plenipotenciario, a fim de que possa dar facilmente a essa Republica provas da alta estima, que os *Estados Americanos* professão a V. A. P., a quem rogamos ponhão inteira confiança em tudo quanto o dito Ministro lhes communicar da nossa parte, especialmente quando os assegurar da sinceridade do nosso affecto, e veneração. Ficamos rogando a Deos, Altos e Poderosos Senhores, que guarde a V. A. P. por dilatados annos. *Filadelfia* 1.º de Janeiro do anno 1781, e o 5.º da nossa Independencia. Pelo Congresso dos Estados vossos Amigos (Assignado) *J. Huntington*, Presidente.

Memoria, que Mr. Adams apresentou aos Estados Geraes das Provincias Unidas em consequencia da Resolução formal de S. A. P.

O abaixo assignado, Ministro Plenipotenciario dos *Estados Unidos da America*, tem a honra de participar a V. A. P., que elle se acha com ordem do Congresso, para propôr aos *Estados Geraes das Provincias Unidas dos Paizes Baixos* hum Tratado d'Amizade e Commercio entre ambas as Republicas, fundado nos principios de igual, e reciproca utilidade, e compativel com as convenções, que tem formado com os seus Aliados, e com quaesquer outros Tratados, que pelo tempo adiante possão formar com outras Potencias. Em virtude do que, tem a honra o abaixo assignado de pedir aos *Estados Geraes* nomeem huma, ou mais pessoas, com plenos poderes, para conferir, e tratar com elle sobre este importante objecto. (Assignado) *J. Adams.*

Extracto d'huma Carta, que o Barão van der Capellen, Senhor do Pol, escreveu a Mr. Livingston, Governador das Jerseys, a 6 de Julho 1779.

» Se me he permitido o declarar o meu sentimento, eu seria de parecer, que o Congresso faria bem de enviar aqui, o mais breve que lhe fosse possível, para tratar dos seus negocios, hum homem de distincção, e de capacidade. O momento para receber publicamente hum Ministro dos *Trece Estados* ainda não chegou, verdade he. A essa Republica, pelo que eu posso prever, jamais o não fará, antes que a Paz se conclua, e a *America* seja reconhecida como independente pela *Inglaterra*, menos que não entremos em guerra contra essa Potencia. Comtudo, eu julgaria util que a pessoa destinada pelo Congresso, para se achar aqui revestida do caracter de seu Ministro, se dirigisse immediatamente a esta Republica, a fim de se conservar nella simplesmente *incognito*, e como particular; de aprender a lingua, e a posição do Paiz; e (o que he sempre importante, segundo se mostra pelo exemplo do Cavalheiro *York*) de formar conhecimentos, e vinculos; e de cuidar entretanto em silencio dos negocios da *America*, até que chegue o verdadeiro momento para apparecer debaixo d'hum caracter público; momento, que penso não poder estar muito remoto, pois eu não poderia comprehender de que sorte a *Grande-Bretanha* continuará por mais tempo a guerra. A *America* poderia tirar muita utilidade d'hum semelhante Ministro, &c. »

Resposta de Mr. Livingston.

Immediatamente traduzi a vossa carta, com data de 15 de Maio 1780, e enviei a cópia *Ingleza* della ao Congresso, que a recebeu com muita satisfação. Julgo que ella foi a principal causa da nomeação de Mr. *Laurens*, antigo Presidente do Congresso, para negociar hum emprestimo em *Hollanda*. Elle se acha certamente revestido de outros poderes; mas a particular natureza da sua commissão não he notoria no Público. He hum excellentes homem, com o qual tive huma correspondencia particular muito assidua, no tempo, em que elle presidia ao Congresso, &c.

Representação, que a Corporação da Cidade de Londres apresentou em 12 d'Abril a S. M. Britanica.

Benignissimo Soberano. Nós os muito fieis, e leaes Vassallos de V. M. o Primeiro Magistrado, os Aldermans, e os Commons da Cidade de *Londres*, juntos em Conselho commum, pedimos, que nos seja permitido o approximar-nos ao Throno, com os sentimentos os mais sinceros de lealdade, e d'afeição para com a vossa Real Pessoa, e a vossa Familia, e o testificar humildemente os nossos mais vivos agradecimentos a V. M., em razão de ter benignamente sido do vosso agrado o conformar-se aos votos do vosso Povo, fazendo huma alteração nos vossos Conselhos, e dando a vossa confiança a pessoas, que são respeitadas pela sua Patria em virtude dos seus principios Constitucionaes, e da sua distinta capacidade, e cujos esforços, segundo nós nos asseguramos, restituirão, debaixo da benção da Providencia, a dignidade e Cortes de V. M.; restabelecerão a união entre o vosso Povo; e augmentarão os interesses, e a prosperidade de todos os vossos Estados. (Assignada por ordem da Assembleia) *William Rix.*

O Rei deo a esta Representação a Resposta seguinte.

As seguranças que a Cidade de Londres me dá da sua lealdade, e da sua affeição para com a minha Pessoa, e a minha Familia, não poderião deixar de me causar a mais viva satisfação. A dignidade da minha Coroa, a união do meu Povo, os interesses, e a prosperidade de todos os meus Estados, devem sempre constituir os principaes objectos dos meus discursos.

Representação, que o Primeiro Magistrado do Bristol apresentou a S. M. Britanica a 20 d'Abril da parte daquella Cidade.

A' muita Excellente Magestade do Rei.

Nós os muito fieis, e leaes Vassallos de V. M. o Primeiro Magistrado, Cidadãos, e Corporação da Cidade de Bristol, juntos em Conselho Commum, pedimos nos seja facultado o dirigir-nos a V. M. na presente importante occasião, para testificar a nossa muito sincera, e zelosa affeição á vossa Real Pessoa, á vossa Familia, e ao vosso Governo.

Permitti-nos, *Benignissimo Soberano*, que vos demos os nossos agradecimentos õs mais vivos, e os mais ingenuos; pela demonstração de prudencia, e de paternal attenção para com a felicidade do vosso Povo, que V. M. notoriamente tem dado nesta terrivel, e receavel crise de difficuldade Nacional, e d'imminente perigo, pela escolha que V. M. recentemente tem feito de Ministros. Animados pela convicção em que estamos da sua capacidade, e da sua integridade, nós nos deixamos conduzir á grata esperança, de que as benções da Paz serão brevemente restituídas ao vosso fiel Povo: ou, se huma necessidade inevitavel nos forçar á continuação da guerra, nós nos asseguramos, de que, pelo favor da Divina Providencia, as Armas de V. M. recobrarão o seu antigo lustre, a sua gloria, e os seus successos, pelos vigorosos esforços d'hum Povo unanime, convencido da justiça da sua causa, e cheio d'huma firme confiança na prudencia, e no valor daquelles, que regulão os conselhos Nacionaes, e que se achão encarregados da sua execução.

Pedimos novamente, que nos seja permittido reiterar as seguranças da nossa affeição, e da nossa lealdade para com V. M., como tambem dos nossos votos os mais zelosos, e os mais ardentes pelo successo das medidas, que os Conselhos de V. M. houverem d'adoptar, para restaurar a nossa antiga, e feliz situação, e para restabelecer a harmonia, a unanimidade, e a Paz em toda a extensão dos Estados de V. M.

Continuação dos Discursos no Parlamento Britanico.

Sir John Rous, hum dos Representantes pelo Condado de Suffolk, comêçou o seu Discurso na Sessão de 15 de Março, testificando » que elle se conhecia muito inferior em capacidade áquelles que havião já emprendido a tentativa, que elle actualmente hia renovar: mas que tal era a necessidade d'huma conjunctura, em que a honra da Patria se escurecia cada vez mais, e em que tudo parecia presagiar a sua ruina total, que nenhum Cidadão podia ficar inactivo; mas que todos devião reunir os seus esforços para salvar a Nação: não sendo todavia seu intento o repetir; o que já tantas vezes se havia demonstrado a este respeito. Assim, contentando-se de traçar hum esboço geral do estado da Grande Bretanha, elle tratou particularmente de refutar as objecções, que se havião feito contra huma alteração do Ministerio nas presentes circumstancias. » O clamor geral (disse elle) daquelles, que se tem opposto a esta alteração, tem sido: Onde acharemos nós melhores Ministros? Põde-se porventura insultar mais grosseiramente esta Camara, e a Nação mesma? Toda a integridade, toda a capacidade achão-se ellas por ventura circumscriptas no estreito circulo dos presentes Membros da Administração?... »

A continuação na folha seguinte.



Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 18 de Junho 1782.

ROMA 11 de Maio.

A 5 deste mez faleceu aqui o Excellentissimo *Bernardino Giraud*, do titulo da *Santissima Trindade do Monte Pincio*, aos 60 annos e meio d'idade, e 11 de Capello: por sua morte se achão vagos 12 Capellos no *Sacro Collegio*.

LORNE 1 de Maio.

A Esquadra *Russiana*, que iavernou neste porto ás ordens do Contra-Alm. *Suchotin*, se fez á vela a 22 do passado com varias embarcações mercantes: mas sobrevindo-lhe hum vehemente temporal, se vio obrigada a voltar bastantemente maltratada.

A 24 de Abril se embarcou para *Genova* o General *Inglês Murray*, e dalli se transferirá a *Antibo* com a sua familia.

Com data de 23 d'Abril escrevem de *Napoles*, que no dia 15 reinára alli hum vento tão quente, e violento, que assustára o povo, por motivo de se haver a atmosfera extraordinariamente carregado, e escurecido. Que no dia 16 chovéra excessivamente, e que a agua que cahira todo o dia era algum tanto amarella: e consta, que em varias paragens da *Toscana* acontecêra o mesmo phenomeno no mencionado dia. Em *Napoles* attribuem algumas pessoas este successo ao *Etna*: sendo de opinião, que a escuridade do dia anterior havia procedido de ter aquelle *Vulcano* arrojado grande porção de cinzas, que misturando-se no ar, produzira o effeito de tingir a agua.

MILÃO 17 de Maio.

Por ordem superior se tem concedido huma prorrogação de dous mezes aos Religiosos, e Religiosas, a quem se haviam

assignado tres, como termo peremptorio, para sahir dos seus respectivos Conventos, e transferir-se a outros. O Cardial Arcebispo desta Cidade obteve da S. Sé os poderes necessarios para absolver dos votos aos individuos das casas Religiosas supprimidas, que elegerem o estado secular, &c.

Escrevem de *Berne*, que se fazem allí grandes preparativos para allistar hum numerozo corpo de Tropas, que marchará contra *Genebra* com proporcionado trem de artilheria. Assegura-se, que tambem houvera hum levantamento em *Friburg*, de que se haverião seguido fataes conseqüencias, a não se obviarem a tempo: sem embargo, o filho de huma das principaes pessoas do Governo foi morto ás pedradas pelo povo.

Hum expresso de *Munich* levou a *Verona* a noticia, de que o *Papa* partiria a 6 de Maio de *Augsbourg* para *Insruck*, onde S. S. chegaria a 8: que a 12 pernoitaria em *Verona*, a 13, em *Padua*, e que a 14 se acharia em *Veneza*.

AMSTERDAM 22 de Maio.

Se o corso da nossa Esquadra, que sahio a 5 deste mez, causou em *Inglaterra* hum tão grande sobressalto, que toda a *Milicia*, tanto de *Londres*, como das *Provincias*, recebeu ordem para se pôr em armas, parece que os *Inglezes* tem querido occasionar-nos outro igual susto. Na tarde de 14 ás 2 horas se avistou huma Esquadra estrangeira diante do *Helder*, e na embocadura do *Texel*: contáção-se até 19 velas, 15 das quaes crão navios de guerra de consideravel porte. Como este numero concorda quasi com as forças, que o Visconde *Howe* tinha ás suas ordens

dens na bahia de *Splthead*, e com as que se lhe poderião incorporar nos *Dunes*, suppõe-se que o Governo *Inglez*, querendo prover ao perigo, que lhe parecia o mais urgente, tem enviado todas estas forças da *Mancha* ao mar do Norte, para desmanchar os projectos da nossa Republica. Assim que se soube desta Esquadra, os Capitães dos nossos navios de guerra ancorados no *Texel*, partirão para bordo da Almirante, e se enviou hum expresso á *Hua*. Como a natureza das nossas costas faz todo o desembarque, principalmente com navios volumosos, muito perigoso, quando não seja de todo impraticavel, nada receamos nesta parte: e a nossa inquietação, a respeito das duas divisões dos nossos navios de guerra, que o Inimigo poderia encontrar, tem inteiramente cessado: pois os que andavão fóra tem todos entrado, e os que devião sahir de *Zelandia* suspendêrão a sua partida. Quanto á Esquadra *Ingleza*, depois de se haver conservado no dia 16 á vista do *Helder*, se fez ao largo de tarde, e depois desappareceo.

H A I A 23 de Maio.

Os Estados de *Hollanda* e de *West-Frise* tem resolvido, que se fixe o dia 10 para preces públicas, que se deverão cada mez fazer em todas as Igrejas da Provincia, durante a presente guerra, para implorar a benção do Ceo sobre as armas da Republica: Resolução, que já precedentemente havia tomado a Provincia de *Utrecht*. Para este effeito escrevêrão S. N. e G. P. huma carta circular. *

O Principe de *Gallizin*, Enviado extraordinario da Imperatriz da *Russia*, communicou na manhã de 11 ao Principe *Stadhouder* a segunda carta * do Secretario de Estado *Fox*, que na vespera havia recebido da parte de Mr. de *Simolin*: e a 13 deo igualmente huma cópia della ao Conselheiro Pensionario de *Bleiswyk*, que a entregou a 15 á Assembleia de *Hollanda*. Julga-se que S. N. e G. P. continuarão a sua Sessão até que volte o Correio, que foi enviado a *Petersbourg*, pouco depois da remessa da primeira carta de Mr. *Fox*.

LONDRES.

Continuação das noticias de 28 de Maio.

A medida extraordinaria, com que os novos Ministros tem formado o projecto de armar todos os Cidadãos, além das Milicias já estabelecidas para nossa defesa interior, não tem deixado de produzir a sensação, que della se podia esperar: pois que não vemos por ora cousa, que nos inquiete, menos que não seja a sabida d'huma Esquadra *Hollandeza*, sem transportes, sem Tropas de desembarque, e por consequencia sem delignio apparente de fazer alguma invasão no Reino. O objecto se debateo a 10 deste mez na Sessão dos *Commons*.

A carta * circular, que o Conde *Shelburne* escreveu a 7 deste mez sobre este assumpto á Corporação de *Londres*, como a todas as demais principaes Cidades deste Reino, hia acompanhada d'hum plano, que contém dezoove Artigos *, para formar corpos de Tropas nas diferentes Cidades principaes da Grande-Bretanha.

Receca-se que a execução deste plano haja de encontrar grandes difficuldades. A 11 se convocou huma Assembleia dos Lords Lugar-Tenentes dos diferentes Condados para o tomar em consideração. Nella se resolveo que, segundo o seu parecer, a medida poderia vir a ser summamente perigosa: e que em consequencia, o Duque de *Grafton*, Lord Lugar-Tenente do Condado de *Suffolk* (que na dita Assembleia se achava presente) fosse encarregado de representar humildemente a opinião da Assembleia a S. M. em conselho. Não he com tudo o desejo de contrariar as medidas do Governo, que deo lugar a esta resolução; pois que dos 18 Lords Lugar-Tenentes, que se achárão na Assembleia, 15 tem sido e são ainda firmes partidistas do *Wiggismo*; e todavia a resolução foi tomada á unanimidade dos votos.

Hum dos nossos papeis publicos contém o seguinte paragrafo.

» Podemos assegurar aos nossos leitores; de que a nova Administração não está sem grandes esperanças de se achar em estado de effectuar huma pacificação geral, de baixo de condições inteiramente honrosas pa-

ra este Paiz. Logo que os novos Ministros tomáram posse dos seus postos, Mrs. Oswald e Whitford, dous particulares, que relidirão ultimamente na America, e que são d'hum caracter muito respeitavel, se enviáram a Paris, para tratar com o Dr. Franklin sobre o assumpto de huma negociação parcial só com a America. A resposta do Dr. foi directa e peremptoria: « que os Estados Unidos não escutarião certamente » proposições algumas de paz, nas quaes » a França, e as demais Potencias Belligerantes não fossem comprehendidas como » partes contratantes. » Elle insinuou ao mesmo tempo » que, se se accitasse este preliminar, e se se adoptasse o reconhecimento o mais illimitado da Independencia Americana, nenhuma das Potencias em guerra poria provavelmente muita » dificuldade na paz: e que elle não supunha que hum abatimento pouco generoso da Grande-Bretanha fosse hum condição, sobre a qual ellás insistissem. » Mrs. Oswald e Whitford tendo referido esta resposta á Administração, outros dous particulares se enviarão depois a Paris com instrucções mais amplas, e com poder para aplanar as objecções precedentemente feitas.

Aqui reina actualmente huma molestia contagiosa, que se suppõe ser a mesma que tem ultimamente grassado por todo o Norte da Europa, particularmente em *Petersburg*. Ella de tal sorte prevalece, que apenas se acha nesta Cidade huma familia livre dos seus effeitos: tanto assim, que a casa da Comedia de *Drurylane* se vio hontem á noite obrigada a fechar-se por causa da indisposição dos representantes: circumstancia de que não temos jámais lembrança desde o contagio do reinado de *Carlos II.*

As cartas de França nos informão, que o Conde de *Guichen* chegára a *Cadis* com 9 náos de linha; que se incorporára com a Armada Hespanhola, que se compõe de 24: e que se preparava para se fazer á vela. Tem ordem para se dirigir primeiro á altura de *Brest*, a fim de expulsar d'alli o Almirante *Kempensfelt*; e depois tomando o rumo do Norte, acoçar até aos

nosso portos tanto *Hewe*, como *Barrington*, que se achão bloqueando o *Texel*. Mr. de *Guichen* receberá então 30 náos de guerra *Hollandezas*, segundo a convenção feita entre o Principe de *Orange*, e o Duque de *la Vauguyon*. Julga-se que destas 63 náos unidas se formaráo tres Esquadras: o saber: huma *Francesa*, outra *Hespanhola*, e a terceira *Hollandeza*, as quaes desde o Norte até o Sul varrerão todas as costas da *Noruega*, *Alemanha*, *Hollanda*, *França*, *Hespanha*, e *Portugal*.

PARIS 27 de Maio.

Desde 24 deste mez até agora toda esta Cidade se acha summamente magoada pelas novas, que lhe presentão as cartas de *Londres*, segundo as quaes o Alm. *Rodney* escreveu ao Almirantado, significando-lhe que perto da *Guadalupe* tinha desbaratado os *Franceses* em hum tempo de calma. Diz-se, que o Commandante *Spinosa*, natural de *Provença*, depois de se ver prisioneiro, fizera saltar aos ares a sua náo juntamente com 200 *Inglezes*, que tinha abordado: que a náo do Conde de *Grasse*, tendo perdido o barlavento, fora accommettida por 4 das principaes do Inimigo; e que depois de ter perdido 600 homens entre mortos, e feridos, fora obrigada a render-se. Muitos d'entre os *Franceses* não podem capacitar-se ainda desta novidade; mas os que a creem, se inflammão em invectivas contra o Conde de *Grasse*, arguindo-o de mil erros, muito principalmente por se deixar vencer por hum homem reconhecido por cobarde, sem honra, e sem virtudes. Ninguem duvida que esta novidade seja já conhecida com certeza em *Versalhes*, pois que se tem visto o Rei estes dias não pouco triste, e ainda outras pessoas da Corte, Mr. de *la Fayette*, &c. e posto que se tem feito correr o rumor de que as náos, que escapárão, se fóram incorporar na Ilha de *S. Domingos* com os *Hespanhoes*, e que este corpo reunido de 40 e tantas náos, vai immediatamente accommetter a *Jamaica*, nada he bastante para suavizar o desgosto da Nação. O Conde de *Artois*, que estava para partir para *Hespanha*, a fim de ir com o Principe das *Asturias* assistir ao famoso sitio de

Gi-

Gibraltar, dizem, que não partirá tão depressa como se esperava; tudo por causa desta maldita novidade, que desordena bastantes negocios, principalmente a brevidade da paz.

Mr. de *Greenville* aqui teve huma conferencia com Mr. de *Vergennes*, e com o Conde de *Aranda*, acabada a qual, foi visitar a Mr. *Franklin*. Consta que depois enviara hum correio a *Londres*; mas parece que ainda que este Agente foi bem acolhido, não adiantará muito os negocios; e muito principalmente na presente conjunctura. O Conde de *Aranda* não enviou depois da conferencia Correio algum a *Hespanha*. Mr. *Franklin* depois da visita de Mr. *Greenville*, acompanhado de dous Membros do Parlamento, falla-se que disse a. « Filles Senhores estão já enfastiados de guerra. » Mr. *Greenville* he irmão do Conde *Temple*, e filho do falecido Mr. *Greenville*, Chanceller do Erario, que deo lugar as primeiras perturbações da *America* pelo Ato do *Papel sellado*.

Hum Correio de *Madrid* nos trouxe a noticia de que Mr. de *Guichen* voltara á *Bahia de Cadis* nos fins de Abril, como se havia previsto, depois de hum curso pouco fructuoso: elle fez 5 prezas, das quaes só huma vale alguma cousa. A sua ausencia entre tanto, ao tempo da sahida do ultimo comboio da *India*, nos tem custado caro; e ignoramos por quanto tempo se achará ainda o porto de *Brest*, como bloqueado pelos *Inglezes*. Em consequencia nada sahirá do dito porto; e a parte do comboio de *Bordeaux*, destinado para as *Antilhas*, partirá talvez unicamente debaixo de huma fraca escolta, em lugar de vir a *Brest* buscar huma mais forte. Preciçando varios navios *Hespanhoes* de grandes reparações, presumia-se que Mr. de *Guichen* se não pudesse tornar a fazer a véla antes do mez de Junho: a Armada reunida se comporá então de 35 navios de linha, além das fragatas, &c.

MADRID 7 de Junho.

Desde 7 até 23 do passado se tem

augmentado varias das obras do Campo de *S. Roque*, tanto para fazer reforços, como para formar novos parapeitos. Os Inimigos igualmente vão continuando o seu trabalho; e na praia do molhe velho estão cravando huma estacada á borda do mar. O seu fogo, que he continuamente assis vivo, nos tem por diversas vezes incendiado varias faxinas: mas sempre se tem apagado com promptidão: d'elle tambem se nos tem seguido ultimamente hum homem motto, e quatorze feridos, tres gravemente: da mesma forte o foi de perigo no dia nove por huma bala de mosquetaria o Coronel Barão *d'Eroles*, Commandante dos Voluntarios *d'Aragão*. O nosso fogo se tem adequadamente dirigido ás paragens mais convenientes, tanto das baterias da montanha, como aonde se descobre o trabalho inimigo, cujo continuado reparo he evidente indicio do quanto tem sido fructiferos os nossos tiros. Os *Inglezes* tem já promptas 7 barcas artilheiras, e costumão experimentallas, fazendo varias evoluções para conhecer a sua ligeireza. A 16 entrarão no surgidouro inimigo 3 fragatas, duas das quaes são de guerra, e no mesmo dia principiarão a descarregallas; segundo se pôde inferir, trazião alguma Tropa, gado, e polvora. Na manhã de 20 tomou o chaveco *Africa* hum paquete *Inglez*, que hia de *Lionne* para *Gibraltar* carregado de vinho, agoa ardente, e viveres. Na noite do mesmo dia sahirão do surgidouro 3 embarcações, duas das quaes serão apreçadas pelas do bloqueio; e a outra, sendo desavorada por hum temporal que sobreveio, e a que não pode resistir, arribou em *Cadis*, e se entregou: todas tres se dirigião a *Portugal*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 47. *Londres* 68 $\frac{1}{2}$. *Genova* 712. *Paris* 455. *Hamburgo* 44 $\frac{1}{4}$. *Madrid* 2360. *Cadis* 2330.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 21 de Junho 1782.

VIENNA 10 de Maio.

O Duque reinante de *Wirtemberg* chegou aqui na tarde de 6 com a Condessa de *Hohenheim*. Este Principe, desejando guardar, durante a sua residencia, hum rigoroso *incognito*, não accitou o alojamento que se lhe havia offerecido no Palacio Imperial. A dever-se dar credito ao rumor público, a casa de *Wirtemberg*, que aualmente se acha ligada por alliança ás principaes casas Soberanas da *Europa*, se destina a fazer reviver o nono lugar no Collegio Eleitoral, extinto pela morte do ultimo Eleitor de *Baviera*.

Para que tudo contribua a fazer perpetua a memoria da viagem, que o Summo Pontifice fez a esta Capital, tem o Imperador mandado cunhar varias Medalhas de ouro, com o sello, ou armas de S. S.; e outro sim tem feito tirar o retrato do S. Padre em lamina de cobre pelo Pintor da Corte.

Em *Niuremberg* se cunhou outra Medalha allusiva a tão plausivel assumpto, a qual mostra por huma parte o busto de S. S. com esta inscripção: *Papa Pius Sextus fama super aethera notus*; e no exergo: *Peregrinus Apostolicus: Vienna mensis Martio 1782*; no reverso se vem os retratos dos 5 Pontifices, que tiverão o nome de Pio, anteriores ao actual, com este epigrafe: *Rediivi*.

AUSBOURG 12 de Maio.

Logo que o Papa chegou aos quartos, que se lhe haviam preparado no Paço do Bispo, admittio á sua audiencia algumas pessoas do Clero, e o Magistrado Catholico. A 5 se celebrou o dia anniversario do seu nascimento com regozijos públicos, a que assistio hum concurso de perto de 100 mil Estrangeiros, que quizerão participar do nosso jubilo, e das benções do S. Padre. S. S. se transferio á Cathedral, e assistio á Missa, que celebrou o Principe Bispo desta Cidade Eleitor de *Treves*. Pelas ruas por onde passou se achavão em alas as Tropas, e as companhias de Milicias com uniformes mui luzidos. Acabada a Missa, deu o Papa a sua benção Apostolica, a que se seguiu huma salva geral, e repique de sinos. Finalmente o contentamento de tão fausto dia durou até que se soube, que na manhã seguinte devia ausentar-se desta Cidade o veneravel viajante, cuja presenca nos occasionava tanta consolação. S. S. tinha resolvido continuar a sua jornada a 6, para estar em *Inspruck* a 8, a 11 em *Trento*, a 13 em *Padua*, e chegar a 14 a *Veneza*, doonde tinha vindo hum correio extraordinario a *Munich*, ao tempo da partida de S. S., para receber avisos ulteriores sobre o dia, que fosse do seu agrado aprazar, para fazer a sua entrada naquella Cidade. Efectivamente o S. Padre partio daqui no dia 6 pelas 8 horas da manhã para *Fuessen*, a 20 leguas desta Cidade, passagem ordinaria para ir ao *Tirol*, e alli devia pernoitar. O Eleitor de *Treves*, nosso Principe Bispo, quiz acompanhar a S. S. até huma certa distancia, e não voltou senão a 11.

AMSTERDAM 22 de Maio.

A Idéa daquelles, que tem previsto, que a primeira tentativa do novo Ministerio Britanico seria para concluir huma paz geral o menos desfavoravel que fosse possível pa-

para a *Inglaterra*, plenamente se verifica. He certo que a missão de *Mr. Greenville*, a *Paris*, posto que tenha por objecto apparente o regular alguns negocios relativos ás Ilhas conquistadas pela *França* nas *Indias Occidentaes*, tende com tudo a hum fim mais universal. *Mr. Greenville* desde a conferencia que teve com *Mr. de Vergennes*, e *Mr. d'Aranda* (assim se diz em huma carta de *Paris* de 17 de Maio), e desde a visita que fez a *Mr. Franklin*, enviou hum correio a *Londres*. Parece que este negociador fora aqui mais bem acolhido que *Mr. Forth*. Com tudo não he de crer que elle tenha adiado muito os negocios; e a prova de que nada se resolvêra na sua longa conferencia, he o não haver *Mr. d'Aranda* enviado correio algum a *Hezpanha*. *Mr. Greenville* na visita que fez a *Mr. Franklin*, hia acompanhado por dous Membros do Parlamento. O Ministro *Americano* não quiz todavia receber os negociadores *Inglezes*, se não depois que lhe constou, que o Rei o approvava. S. M. (se acrescenta na mesma carta) pegou em armas muito a seu pezar, e tem grande interesse na tranquillidade dos seus povos, e da *America*, para não abraçar tudo o que contém proposições de paz.

O que nesta carta se diz concernente a *Mr. Forth*, Secretario do Visconde *Stormont*, durante a sua Embaixada em *França*, se confirma, e se explica ulteriormente pelo paragrafo seguinte, tirado de huma folha de *Londres* de 14 de Maio. *Somos assegurados* [nella se diz] *pela authoridade a mais respeitavel, que toda a esperanza de huma paz separada com a America se desvanecêra. Mr. Forth, que fora empregado pelo ultimo Ministerio, quando Mylord Stormont era Embaixador em França, foi recentemente a Paris no projecto de dar principio a huma negociação. Tendo annunciade a sua visita ao Dr. Franklin, recebeu huma Nota, pela qual o informava que elle não podia nem conversar com elle, nem receber as suas visitas. Dirigindo-se em consequencia á casa de Mr. de Vergennes, para lhe apresentar os seus obsequios, este Fidalgo lhe disse que como Inglez, a sua companhia lhe seria sempre grata; mas que não devia jámais fallar em matetias politicas.*

Com effeito aquella parte dos Ministros *Inglezes*, que se tem podido lisonjear hum unico momento, de que era possível fazer-se huma paz separada com a *America*, tem necessariamente ignorado o theor do Tratado d'Alliança subsistente entre a *França*, e os *Estados-Unidos*. Até tem causado admiração o achar neste número a *Mr. Fox*, que se offereceo em pleno Parlamento no ultimo Ministerio para ser o negociador desta paz separada, e que por isso actualmente he censurado. Para nos convencermos do quanto semelhantes esperanças erão enganosas, basta ler o Tratado de que se trata. Esta importante Peça nunca se publicou inteira e exactamente na *Europa*. He agora que a temos authentica*, tirada d'huma cópia *Ingleza*, impressa em 4.º em *Philadelphia* em casa de *Mr. Dunlap*.

O verdadeiro estado dos negocios na *India* se tem até agora mostrado muito incerto pelas noticias contradictorias, que d'elle se tem recebido de *França*, e de *Inglaterra*, principalmente no que diz respeito aos combates, que se tem travado entre as forças *Britanicas*, e o exercito de *Hyder-Aly*. O seguinte artigo poderá servir para fixar a opinião do Público a este respeito.

Extracto de huma carta da bahia Falsa no Cabo de Boa Esperança de 10 de Fevereiro.

«A Esquadra, que partio da Ilha de *França* a 7 de Dezembro 1781, he a mais formidavel que a *França* jámais teve na *India*. Ella se acha perfectamente armada, superior em número, e na qualidade dos navios, á Esquadra *Ingleza*. Quanto aos negocios da *India*, segundo as ultimas noticias, que dalli tivemos, *Hyder Aly* havia por tres vezes sido rechagado; mas nestes tres combates sómente perdeu huma peça de artilheria; e no ultimo matou muita gente ao Inimigo. Este se havia acampado perto d'*Arco*t, e o seu exercito tinha sido reforçado pelas Tropas de *Bengala*. As que se achão ás ordens do General *Meadows*, e que partirão com o Commodo *ro Johnstone*, não havlão ainda chegado nos fins do mez de Outubro passado; e então os *Inglezes* não

tinham mais de 10,300 Europeos sobre a costa do *Coromandel*. *Hyder-Aly* se tinha conservado senhor de *Porto-Novo*, onde as Tropas *Francesas* podem facilmente desembarcar. O General *Munro* fazia então por terra o sitio de *Negapatnam*, principal estabelecimento *Hollandez* sobre a costa de *Coromandel*; e o Almirante *Hughes* bloqueava a Praça por mar. Este Almirante se queixava de que o Coronel *Braithwaite* não havia marchado em continete com as Tropas de *Tanjore*, o que o expunha a ficar diante de *Negapatnam* em huma estação perigosa, em que a sua Esquadra podia ser destruida, ou pelo menos dispersa por algum grande vento: elle tinha enviado huma fragata ao encontro do Comodoro *Johnstone*; e havia noticiado ao Coronel *Cosby*, que aqui se acha actualmente, que elle esperava huma visita muito proxima de Mr. de *Suffren*, que julgava ser o Commandante da Esquadra *Francesa*, e se preparava para o receber. O projecto de Sir *Eduardo Hughes* era, depois do sitio de *Negapatnam*, de entrar na bahia de *Trinconomale*, para alli tomar refresco, e para sahir a combater o Inimigo assim que apparecesse. Presume-se que as duas Esquadras se poderão encontrar nos fins deste mez; e neste caso se receberá talvez na *Europa* a primeira noticia por via de *Inglaterra*, menos que nos não chegue algum navio *Dinamarquez* de *Tranquebar*.

» Huma carta de *Batavia* de 24 de Setembro annuncia, que se tinha alli armado, ás ordens do Contra-Alm. *Schryver*, huma Esquadra de 6 navios, e d'hum transporte, os primeiros de 64 peças cada hum. »

Haia 23 de Maio.

O Conde d'*Osternann*, Vice-Chancellor da *Russia*, fez ao Barão de *Wassenaer Starrembourg*, Embaixador Extraordinario da Republica em *Petersbourg*, huma Declaração * relativa á paz particular, em que a Imperatriz se mostra empenhada.

S. A. P. tem dado ordem a Mr. *Tor*, Residente dos *Estados Geraes em Veneza*, para que volte immediatamente aqui; encarregando ao mesmo tempo ao Conde de *Wassenaer*, Enviado Extraordinario da *Hollanda* na Corte de *Vienna*, communique ao Embaixador de *Veneza* junto ao Imperador » que vendo S.A.P. que são inteiramente inuteis quantas tentativas tem feito, ha muitos annos a esta parte, para que aquella Republica lhes desse a satisfação, que tem requerido sobre o negocio dos Comerciantes *Chommel*, e *Jordan*, terão que valer-se d'outros meios para a obter. »

Segundo huma carta de *Triest* de 26 d'Abril, a Republica de *Veneza* havia determinado recrutar até 20,000 homens para augmento das suas Tropas, e construir 24 navios de guerra.

LONDRES. *Continuação das noticias de 28 de Maio.*

O Duque de *Richmond* tinha proposto o anno passado á Camara dos Lords hum Bil, » para pôr sobre hum pé mais igual a representação do Povo nos *Communs*. » A revolução succedida no Ministerio parecia huma época propria para tratar de novo este negocio, que nenhum effeito teve durante a antiga Administração. Em consequencia na noite de 30 d'Abril se convocou em casa de Mylord *Richmond* huma Assembleia de varios Ministros *Antigos*, e outros Partidistas do *Whiggisme*, para se deliberar sobre os meios de ter na presente conjunctura melhor exito na reforma projectada da representação Parlamentaria. A Companhia unanimemente fez eleição de Mr. *Guilherme Pitt*, filho segundo do falecido Conde de *Chatam*, para fazer a proposta nos *Communs*. Em consequencia este novo Membro pronunciou na Sessão de 7 de Maio, com a eloquencia que muitas vezes o tem feito admirar, e que o constitue digno émulo de seu Pai, hum Discurso, no qual provou a pouca proporção que ha no numero dos Representantes dos differentes Condados, Cidades, e Villas; a facilidade que della resulta para subornar aquella parte dos Condados, ou Villas, os menos consideraveis, e effectuar por este meio que prevalece sobre os Representantes inteiros, e incorruptiveis da Nação, &c. Elle terminou esta prolixa falla, propondo » que se estabelecesse huma Deputação para exami-

minar a representação Parlamentaria , e dar conta á Camara das suas observações sobre este assumpto. »

Varios Membros impugnaram a proposta , outros a defendêrão fortemente , sobre tudo Mr. Fox a quem Mr. Dundas recommendou ironicamente « que se não fiasse de-maziado das forças do seu Partido , e que se empenhasse hum pouco mais em ganhar a unanimidade. » Mr. Fox , replicou « que elle , e os seus Collegas se achavão deter-minados a tomar as medidas as mais proprias para o bem público : mas que não procurarião jamais ganhar apoio por meios pouco honrados : que elles se entregarião nesta parte á sorte , intimamente convencidos , de que por fim o Povo tomaria elle mes-mo entre mãos a defesa dos seus Direitos , e insistiria provavelmente , que se lhe acordasse o que o Parlamento queria actualmente recusar-lhe. » Effectivamente o exito provou , que Mr. Fox , e os demais Partidistas da Proposta , se não havião cansado muito para ga-nhar a pluralidade. Ella foi contra o voto do seu Partido. E a proposta de Mr. Mann , para por de parte a de Mr. Pitt , passou por huma maioridade de 161 votos contra 141 ; de sorte que a deste ultimo foi obrigada a ceder á ordem do dia.

PARIS 31 de Maio.

No Supplemento á Gazeta da Corte de hoje se lê o seguinte Artigo.

« Por motivo das perdas , que a Armada Real nas Antilhas acaba de soffrer , se vê brilhar o patriotismo Francez em toda a Nação , que se elmera em as reparar prom-ptamente. Monsieur (irmão mais velho do Rei) e o Conde d'Artois tem dado ordem para a construcção d'huma não da primeira ordem , que offerecerão a S. M. : e o Principe de Condé lhe presentou huma Resolução dos Deputados de Burgonha , na qual supplicação em nome daquella Provincia , accete huma de 110 peças.

Sabe-se tambem que S. M. tem determinado se construa logo outras 10 náos de linha , que se julga poderão ainda apromptar-se neste anno. O corpo dos Commer-ciantes , e outras Corporações desta Cidade , como tambem varios Particulares , pro-põem imitar o exemplo dos Principes do sangue : e já para este fim se formão sub-cripções.

Segundo as cartas de Londres , hum Official , que tinha chegado ha pouco á dita Capital , despachado da India pelo Almirante Hugues , deo parte ao Governo , que o referido Alm. com 7 náos de linha , e hum corpo de Tropas , havia tomado Trin-quentall na Ilha de Ceilão , e Porto novo na costa de Coromandel , como tambem dous navios da Companhia Hollandexa , destinados para a Europa. Que a Esquadra Inglesa composta de 20 náos , e varias fragatas , se achava em bom estado para resistir aos Francezes , que somente tinham 12 náos de linha naquella parte do Globo.

Quando se soube em Genebra que as nossas Tropas se approximavão ao Paiz de Gex , se virão alguns dos habitantes turbulentos dispostos a fortificar a Cidade do lado da França , a abrir hum fosso , &c. Este ardor foi reprimido pelos Chefes dos Representantes elles mesmos. Estes , segundo nos assegurão , principião a conceber in-quietação sobre as consequencias do seu levantamento : alguns tem querido deixar a Cidade ; mas a isto tem obstado os Bourgeois do seu Partido , em quem fez impres-são a leitura da carta dos Cantões de Berne , e de Zurich , que lhes exprobrava as desordens da Republica. Pelo mais a partida de Mr. de Jaucourt tem sido retardada por causa de algumas explicações pedidas por Zurich , e por Berne. Estas conferen-cias poderaõ dar tempo aos desgraçados habitantes de Genebra para se prestar a hu-ma reconciliação.

LISBOA 21 de Junho.

Suas Magestades e Real Familia partirão a 17 deste mez para a Quinta de Queluz á sua costumada residencia do Verão.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXV.

Com Privilegio de Sua Magestade,

Sabbado 22 de Junho 1782.

Carta, que o Governo da Republica de Ragusa escreveu aos Estados-Geraes das Provincias-Unidas.

Altos e Poderosos Senhores. A nossa navegação tendo sempre recebido desde o seu primeiro estabelecimento provas constantes da predilecção particular, com a qual ella he attendida pela illustre Nação de V. A. P., até ao ponto mesmo que os vossos Consuls lhe tem assistido, e a tem protegido em diversas occasiões, como sinal do favor, e afeição, com que a distinguem, aqualmente logramos a inexplicavel satisfação de saber, que varias embarcações pertencentes á nossa navegação tem sido fretadas para diversas Cidades, e portos dos Estados tão felices de V. A. P. Não querendo faltar ao nosso dever em huma tão grata occasião, tomamos a liberdade de nos apresentar perante V. A. P. com as nossas respeituosas cartas, a fim de lhes recomendar os nossos navios, e de implorar ao mesmo tempo a continuação da sua poderosa protecção para toda a nossa Nação. Nós olharemos como hum generoso effeito dos seus sentimentos elevados, e benignos, se V. A. P. approvão favoravelmente as primeiras instancias, que lhes vamos fazer, na firme confiança de receber consolação. Entretanto asseguramos a V. A. P. do nosso vivo reconhecimento, e das inexplicaveis obrigações de que lhes somos devedores: dellas damos a V. A. P. os agradecimentos os mais expressivos, e os mais distintos; e nos nomeamos com todo o respeito possivel de V. A. P. muito humildes criados. (Assignado) o Reitor, e Conselho da Republica de Ragusa. Em Ragusa a 22 de Janeiro 1782.

Falla, que o Embaixador do Kan da Crimea fez á Imperatriz da Russia, quando entregou as suas Cartas Credenciaes.

Serenissima, mui invencivel, mui grande Soberana, e mui benigna Senhora. O Kan da Crimea, e todas as Nações Tartaras, que o reconhecem por Senhor, não se tem esquecido, nem jámais se esquecerão, de que o possuirem hum Principe Soberano, e o acharem-se com hum Governo livre, e independente, he obra das vossas mãos; mas como o preço, e permanencia desta felicidade se estriba principalmente na continuação da protecção, e soberana assistencia de V. M. Imp., o Kan meu Amo, e toda a Nação Tartara me enviao, para que vos manifeste de viva voz, e por estas cartas, que presento com o maior respeito, o seu mais alto agradecimento pelos vossos beneficios anteriores; rogando-vos ao mesmo tempo vos digneis conservallos para o futuro debaixo do escudo da vossa poderosa protecção. Pela parte que me diz respeito, confidero como huma felicidade o haver sido nomeado para este encargo; e com o maior rendimento, e veneração me prostro aos pés de V. M. Imp.

Resposta, que o Vice-Chancellor da Russia deo ao Enviado Tartaro em nome da sua Soberana.

Com particular satisfação recebe a Imperatriz de Todas as Russias as novas demonstrações d'agradecimento, que o illustre Kan da Crimea, e todos os povos Tartaras, que estão debaixo do seu dominio, presentão a S. M. Imp. pela independencia que lhes tem assegurado para sempre, pelo tratado concluido entre o Imperio Russiano, e a Porta Otomana. A Imperatriz se digna offerrecer-lhes a sua segura, e permanente pro-

protecção, e affecto; e o Enviado pôde igualmente estar persuadido do soberano favor de S. M. Imp.

Carta, que o Imperador escreveu ao Duque de Crillon, felicitando-o sobre a conquista de Mahon.

Meu General. Em quanto vi a V. E. lutar só contra as difficuldades, que ordinariamente se encontrão em todas as Cortes, logo que alguém se quer rectamente conduzir, e mostrar superior á multidão: e contra as opposições, que o que se costuma chamar prudencia, fórma contra as bellas qualidades, que caracterizão o talento, e o valor, eu me tenho contentado com dirigir, desde o canto em que refido, votos ao Ceo em favor de V. E., e para que os dous Soberanos, que tendes a honra de servir, e que amo com a maior ternura como amigo, e como alliado, reconhecessem os talentos de V. E., e pronunciassem com efficacia: *eu o quero*, sem vos recutar algum dos meios necessarios para este effeito. Mas agora que V. E. terminou gloriosamente a sua empreza; que o forte *S. Philippe*, e toda a Ilha de *Minorca* se achão já pelas vossas acertadas disposições em poder do Rei; e (o que he mais que tudo isso) que V. E. teve bastante poder sobre si mesmo, para deixar clamar, e duvidar, não menos do que a paciencia necessaria para vencer, poupando ao mesmo tempo o sangue dos homens, que vos estavão confiados, e que são sempre de hum preço inextimavel; agora, digo, eu me não posso contentar com o silencio, e sou obrigado a recordar a V. E. o Conde de *Falckenstein*, a que V. E. fez a honra de lhe mostrar huma pequena parte da *Hespanha*, e de ser seu bom companheiro, tanto a cavallo, como em calleça. Desde este momento, Senhor Duque, não me tem ficado a menor dúbida do bom zelo de V. E., nem do seu desejo para emprender, e do seu valor para executar cousas, em que outros não acharião senão difficuldades. Aceitai as minhas mais sinceras felicitações; e posto que na presente occasião hajais de receber muitas, porque com effeito as mereceis, espero que vos não mostrareis indifferente a este testemunho da parte de hum Estrangeiro, que se conserva a 400 leguas de V. E., e que faz profissão de estimar a honra, o valor, e o Patriotismo. Rogo a V. E. que conservando-me na sua lembrança, me julgue sempre, meu caro General, vosso muito affeiçãoado. (Assignado) *José*. Em *Vienna* a 5 de *Março* 1782.

Carta, que o Conselho de Berne, de concerto com o Cantão de Zurich, escreveu aos Syndicos de Genebra.

Titulos. A afflicção que nos havia causado a parte confederal, que constantemente temos tomado no que he concernente á prosperidade da vossa Republica, durante todo o curso das perturbacões interiores, que a tem agitado, tem subido ao mais alto grão pelas tristes informacões, que nos tendes feito chegar nas vossas cartas de 9, e de 12 deste mez.

Quanto as consequencias, que o erro d'hum momento, ou a fermentação suscitada em animos irritados por algum successo repentino, tem já muitas vezes produzido na vossa Cidade, forão tristes, e funestas, tanto menos deviamos nós esperar as violentas scenas, que ahí-se acabão de representar; e ellas nos dão a conhecer a profundidade da corrupção da vossa Republica.

O recurso ás armas de huma parte dos vossos *Bourgeois*, e dos vossos Habitantes; os excessos, que o tem acompanhado; o máo tratamento dado aos vossos Magistrados os mais respeitaveis; o cativoiro de varios dos principaes Cidadãos da vossa Cidade; a deposição d'huma grande parte dos Membros do *Pequeno e Grande Conselho*; e a maneira com que hum novo Governo se tem estabelecido, não poderião por nós ser considerados, senão como emprezas inteiramente contrarias ás Leis da Constituição, que tem subsistido entre vós desde a origem da Republica. Estas emprezas trazem consigo a verdadeira marca da violencia, e da illegalidade, e são de natureza de destruir desde os seus fundamentos a segurança, e a estabilidade de qualquer Governo.

Nós

Nós nos vemos desta forte, *Muito Caros Amigos e Concidadãos*, na necessidade de vos fazer (como sendo a unica Magistratura legal, que actualmente existe na vossa Republica) a Declaração que nós não poderíamos de maneira alguma reconhecer como legitimo o novo Governo, estabelecido pela força das armas.

A parte viva e sincera, que todavia sempre tomamos na sorte da vossa Republica transformada, e a lembrança das antigas alianças, que entre ella e nós tem subsistido, nos impõem ainda particularmente o dever de representar aos vossos animos, M. C. A. e C., como tambem ao de todos os *Bourgeois*, e Habitantes da vossa Cidade, a triste e perigosa posição interior e exterior da Republica. Vós não podereis deixar de advertir o quanto os seus perigos se augmentarão, e a sua perda inteira se fará inevitavel, se as violencias exercidas não forem remediadas; a liberdade do Commercio e da communicação restabeleçida sem demora; os vossos Concidadãos detidos livres da sua prisão: e a tranquillidade pública, a segurança, e a liberdade legaes inteiramente restabeleçidas.

Nós devemos particularmente, M. C. A. e C., representar-vos as terriveis consequencias, que todo o mau tratamento, dado áquelles dos vossos Cidadãos, que se achão presos, poderia occasionar á vossa Cidade, e aos seus habitantes, como tambem a vingança, que seguiria em todos os lugares áquelles, que d'elle fossem os authores.

Nós vos instigamos, M. C. A. e C. a reduplicar todos os vossos esforços, para chegar áquelle fim, pelo qual unicamente pôde ser prevenida a vossa total ruina.

Deos queira que o sagrado dever de conservar a Patria para si e os seus se diserte nos corações de todos os vossos *Bourgeois* e Habitantes! Então somente he, que poderemos esperar, que as exhortações, que já tantas vezes vos temos dirigido, tanto de boca, como por escripto, nas melhores intenções, mas desgraçadamente em vão, produzirão em fim alguma impressão; e que as cruéis diffensões, os odios, e as hostilidades, que neste momento tem conduzido a vossa Republica ao abyssmo, poderão ser desterrados de todos os corações: sobre o que, M. C. A. e C., nós vos recommendamos, com todo o zelo possivel, como tambem a nós, á protecção do Altissimo.

Dada, e sellada em nosso nome commum, com o sello secreto da Cidade de Zurich, em 13 d'Abril 1782.

O Bourgemaitre Avoyer, Pequeno e Grande Conselho das Cidades de Zurich, e de Berne.

Determinação do novo Conselho formado pelo Partido Democratico de Genebra.

Extracto dos Registros do Magnifico Pequeno Conselho de 13 d'Abril 1782.

Os Senhores, penetrados ha muito tempo da necessidade de restabelecer na nossa Patria a tranquillidade, a ordem, e a segurança; e havendo tomado em séria consideração os meios indicados, para chegar a este fim, pelos Cidadãos e *Bourgeois* na sua Proposição, remettida no dia de hontem aos Senhores Syndicos, tem julgado, que he conveniente propôr ao Magnifico Conselho dos *Duzentos* os Artigos seguintes, para, no caso de elle os approvar, serem dirigidos ao Soberano Conselho a 16 deste mez, para saber se he do seu agrado o approvallos.

Art. 1.^o *Formar-se-ha huma Commissão de segurança, composta de quatro Membros do Magnifico Pequeno Conselho, de dois Auditores, e de cinco Cidadãos ou Bourgeois, Membros do Conselho dos Duzentos. Esta Commissão elegerá os seus Secretarios, e demais Ajudantes necessarios para o exercicio das suas funções, os quaes não terão voz deliberativa na Commissão.*

2. *Esta Commissão terá, durante dous mezes, a authoridade necessaria para tomar provisionalmente todas as medidas necessarias para a segurança do Estado, e procurar assim o restabelecimento da boa ordem, e da tranquillidade.*

3. *Ella será particularmente encarregada de dispôr, segundo a sua prudencia, de todos*

os corpos Militares Bourgeois , das Milicias de fora , e da Guarnição , para a guarda da Cidade , a segurança pública , e o apoio da Policia ; de fazer observar nestes diversos corpos a subordinação , e a disciplina Militar ; de fazer commandar todos os ditos corpos sem excepção por Officiaes dos Bourgeois ; de substituir aquelles dos ditos Officiaes , que não puderem fazer o serviço ; e de fazer prestar ás Companhias da Guarnição o Juramento de fidelidade ao Estado , e de obediencia aos Officiaes , que os houverem de commandar , e aos demais superiores.

4. Esta Commissão será outro fim encarregada de reprimir , com promptidão , todo o Author de provocação , ou insolencia , todo o tumulto , toda a desordem , e todo o movimento contrario á tranquillidade , ou á segurança pública , da mesma sorte que todas as contravenções á disciplina Militar , ficando encarregada de dar conta ao Pequeno Conselho , para se julgarem , segundo a fórma , e o rigor das Leis , todos os casos , que ella entender que merecem huma pena mais grave , que quinze dias de prisão rigorosa.

Do dito dia depois do meio dia. No Magnifico Conselho dos Duzentos. Tendo-se feito leitura do Parecer dos Senhores do Pequeno Conselho , e do Programma affima mencionado , o Parecer , correndo-se duas vezes o escrutinio , foi , que se approvassem , e que se dirigissem á manhã pela manhã ás nove horas ao Magnifico , e Soberano Conselho Geral. (Assignado) Dentand , Thesourero Geral , pelos Senhores Secretarios de Estado.

Resposta dos Estados-Geraes das Provincias-Unidas á Memoria do Embaixador de França sobre a combinação das medidas para a proxima campanha.

Extracto das Resoluções de S. A. P. os Estados-Geraes das Provincias-Unidas dos Paizes-Baixos de 25 de Março 1782.

Ouvida a conta de Mr. Cynden de Hemmen , e de outros Deputados de S. A. P. , quanto aos negocios Estrangeiros , depois da Resolução Committorial de 12 do corrente , sobre o exame da Memoria do Senhor Duque de Vauguyon , Embaixador de S. M. *Christianissima* junto a esta Republica , a respeito de regular com aquella Corte o modo com que se poderia formar hum Plano de operações Navaes reunidas contra o Inimigo commum , durante a campanha proxima , se deliberou , houve por bem , e acordou , que se daria ao Senhor Duque de Vauguyon , sobre a sua Memoria , a resposta do theor seguinte :

» Que S. A. P. receberão com grande contentamento , e satisfação o abono da continuação sincera da affeição de S. M. para com a Republica , e do seu desejo de favorecer os designios desta ; como tambem da disposição favoravel de S. M. , para lhe dar provas positivas da mesma , tanto na actual conjunctura , como em todas as mais , em que a tranquillidade , e o bem da Republica interessassem . »

» Que tendo S. A. P. já recebido nesta guerra provas da amizade de S. M. a respeito das suas possessões nas *Indias Orientaes* , e *Occidentaes* , e especialmente na acção da conquista da Ilha de *Santo Eustaquio* , recobrada pelas suas armas , se confessarão por isso mesmo penetrados do mais vivo reconhecimento . »

» Que em nada se empenhão mais , do que em manter , e cultivar por todos os meios convenientes , a affeição de S. M. para com a Republica , affeição , que S. A. P. tem na mais alta estima ; e querendo portar-se a esse respeito com a candura , e rectidão as mais perfectas , tomarão em consequencia as Resoluções , que communicarão a S. M. »

A continuação na folha seguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA 1782;

Com Licença da Real Mesa Consovia.



Terça feira 25 de Junho 1782.

C O N S T A N T I N O P L A

14 d'Abril.

A Sinco deste mez foi huma partida de Janizaros á casa do Patriarca Scismatico, que já estava recolhido: o tirárão da cama, e sem dar-lhe tempo para se vestir, o levárão mancatado a huma não, que se fez immediatamente á vela, e cujo destino se ignora até o presente.

V E R O N A 14 de Maio.

O Summo Pontifice entrou nesta Cidade no dia 11 do corrente, repicando todos os sinos, e se hospedou no Convento dos Dominicanos de S. Anastasio. Os Procuradores de S. Marcos, Manini, e Contarini o recebêrão nas fronteiras do Estado Veneziano, para o que os havia a Republica nomeado. A' noite vio S. S. do seu quarto a illuminação do castello de S. Pedro: na manhã seguinte se transferio á Cathedral, onde celebrou Missa, e ouviu a de Mr. Ponzeti seu Confessor. Depois foi ver o Anfiteatro: e de huma varanda, que alli se lhe havia preparado, deo a benção Papala mais de 70 mil pessoas. Hontem se poz a caminho para Vicenza, Padua, e Veneza, acompanhado pelos referidos Procuradores, havendo nos dias antecedentes admittido a beijar-lhe a mão a muitas pessoas distintas de ambos os sexos, tanto desta Cidade, como estrangeiras. Igualmente lográrão a honra de lhe beijar o pé os Religiosos do dito Convento, e varios outros Ecclesiasticos.

Extracto de huma carta de Loufanna de 8 de Maio.

A posição em que Genebra se acha desde o ultimo levantamento, se faz cada vez mais critica; e não se póde pensar, sem horror, a sorte, que parece ameaçar aquella Cidade. As Tropas, que a devem investir, se achão já em movimento; e ainda mesmo que não haja effusão de sangue por huma mais dilatada resistencia dos Representantes, a ruina da Cidade pelas consequencias desta funesta contestação não he menos certa. A emigração he alli quotidiana, e numerosa. A maior parte dos que ainda ficão, põem as tuas mulheres, seus filhos, e seus melhores effectos em segurança. Versoy, Ferney, e os outros lugares nas terras de França, vizinhas a Genebra, abundão de fugitivos, aos quaes S. M. Christianissima acorda a sua protecção. Berne da sua parte pede que se lhe restituão os seus Cidadãos, que se achão detidos na Cidade: alguns se deixão sahir dalli dissimuladamente, outros o conseguem por estratagemas. O maior numero dos Representantes [*] affectão entretanto querer-se conservar firmes, sem embargo de lhes haverem os Cantões de Berne, e de Zurich, causados em fim pelas suas longas disputas, feito declarar, que elles não devem contar sobre os seus bons officios. Em consequencia da noticia, de que marchavão Tropas de França, e de Saboia, os Representantes, e Nativos, que se achão senhores dos armazens, tem começado a fazer preparativos de defesa, levantar obras,

[*] Em Genebra se chamão Representantes os do partido Democratico os que representam, que se devem conceder aos Nativos os Privilegios de Cidadãos; e aos que s'oppõe a esta pertença se chamão Negativos, ou do partido Aristocratico: este he todo o ponto da contestação.

obras, collocar artilheria, &c. Os obreiros, que nisto empregão, são muito bem pagos. Os refens, que elles continuão a guardar estreitamente, mostram da sua parte a determinação a mais firme de não ceder á violencia dos seus Concidadãos.

A M S T E R D A M 29 de Maio.

Mr. João Alams, Ministro Plenipotenciario da America Unida, junto aos Estados-Geraes, acaba de abrir nesta Cidade, por conta dos seus Constituintes, hum empréstimo de tres milhões de florins, que serão pagos por via de sortes em cinco diferentes épocas, a primeira das quaes será em 1793, e as outras em cada hum dos quatro annos seguintes.

Alguns Patrões de navios, que aqui tem chegado, noticião haverem encontrado a Esquadra Inglesa ás ordens do Visconde Howe, cruzando no mar do Norte para lá do Texel, e na altura do Breveer-stun.

H A I A 30 de Maio.

Huma differença de huma natureza muito desagradavel subsiste ha algum tempo a esta parte entre a nossa Republica, e a de Veneta. Ella se originou de hum negocio particular entre Mr. Cavalli, Vassallo Veneziano, e a casa de Chomel, e Jordan, negociantes d'Amsterdam. Tendo-se estes queixado de hum prejuizo muito consideravel, que lhes havia occasionado o primeiro; e tendo os Juizes Venezianos decidido a favor de Mr. Cavalli, S. A. P. tem desejado que o Senado reparasse a evidente injustiça, que julgão achar na sentença dada a favor do culpado.

A pluralidade do Senado se tem negado a esta requisição, a pesar de todas as instancias feitas por Mr. Tor, Residente da Republica, que S. A. P. haviam enviado a Veneta, principalmente para este objecto. Em consequencia por huma Resolução com data de 13 de Maio, S. A. P. tem determinado chamallo á Republica « pois que se vem na necessidade de procurar aos seus Vassallos lesados a justiça, que lhes he devida, pelos meios que a harem os mais effizes para este effeito. »

O Duque de la Vauguion, Embaixador de França, teve nestes ultimos dias con-

ferencias com diferentes Membros do Governo, nas quaes se pertende, que este Fidalgo lhes communicara, que a Corte de Londres havia feito á de Versalhes propostas para huma paz separada; mas que o Rei seu Amo respondera: « que elle não entraria em proposições algumas de paz, sem que os seus Alliados o foubessem, e approvassem. »

L O N D R E S.

Continuação das noticias de 18 de Maio.

Hum Supplemento á Gazeta ordinaria da Corte de 18 deste mez contém a relação das vantagens consideraveis, que as nossas forças de terra e de mar tem obtido contra os *Hollandezes* sobre a costa de *Coromandel*, e na Ilha de *Ceilão*. O Vice-Almirante Sir Eduardo Hughes, Commandante em Chefe dos navios de S. M. nas *Indias Orientaes*, e Sir Heitor Munro, Commandante das forças de terra reunidas, escreverem, o primeiro a Mr. Stephens, e o segundo ao Conde *Hillsborough*, que a 12 de Novembro a feitoria *Hollandeza* de *Nagapatnam* sobre a borda do mar do Reino de *Tanjore* na ponta da e Ilha de *Coromandel*, fora obrigada a render-se as nossas Tropas, debaixo de condições estipuladas na Capitulação *: e que a 11 de Janeiro seguinte o estabelecimento *Hollandez* de *Trincomale*, formado na ponta da Ilha de *Ceilão*, como tambem o forte de *Ostenburgh* tiveram a mesma sorte.

O dito Supplemento enche sete paginas em folio. O sitio de *Nagapatnam* durou desde 21 de Outubro até 12 de Novembro: neste intervallo os sitiados fizeram duas sortidas, que Mr. Hughes chama *desesperadas*. A Praça não capitulou, senão quando a brecha se fez praticavel. *Trincomale* se tomou por assalto: com tudo não se faz nelle menção da tomada de *Porto Novo*, que falsamente se tinha annuciado.

O Almirante *Hood*, em algumas cartas escritas aos seus amigos, não faz menos justiça que Mr. *Rodney* aos *Francezes* em geral, e ao valor do Conde de *Grasse* em particular. A Cidade de *Paris*, que he huma nao de 100 peças, depois de ter por muito tempo combatido o *Formidavel* de 98, em que se achava o Cavalheiro *Rodney*,

foi

foi atacada por Sir *Samuel Hood* com o *Barfleur*, tambem de 98. A esta não Almirante, desarmada de todas as partes, foi finalmente forçoso ceder á superioridade dos Inimigos reunidos contra ella. Os demais navios *Franceses* apreçados forão, segundo se diz, a victima da sua fidelidade em apoiar o seu General, e não se renderão senão na ultima extremidade. A' vista d'hum defeza tão obstinada, he facil imaginar que a *Esquadra Inglesa* soffrera hum terrivel damno. Affigura-se geralmente, que o resto da *Esquadra Francesa* continuára a sua derrota para *S. Domingos*. Se pois se recollecte, que naquella Ilha ancoravão pelo menos 12 náos de linha *Hespanholas*, das 18, que actualmente se achão na *America*; e que os *Hespanhoes* farão sem dúvida alguns esforços para o successo de hum empreza form da em attenção a elles, e á qual Mr. *de Grasse* tem feito hum sacrificio tão importante: a victoria, que o Cavalheiro *Rodney* alcançou, posto que fosse assignalada, poderá não ser decisiva: entretanto ella lhe tem tornado á ganhar a estimação pública.

As ordens, que o Governo enviou a *Plymouth* para suspender a partida do Almirante *Pigot*, chegarão muito tarde. O *Jupiter* de 50 peças, no qual elle se tinha embarcado, se fez a véla daquelle porto a 18 com hum vento favoravel. O cutter, despachado para o fazer voltar, se acha encarregado d'hum carta, que deve levar ao Cavalheiro *Rodney*, no caso que não alcance o *Jupiter*. Por esta carta o Almirantado o felicita sobre a sua victoria; e para adoçar o desgosto de ser chamado ao Reino, faz esta providencia condicional, e pendente da sua escolha, de deixar, antes do que continuar no commando; alternativa todavia que não he muito lisonjeira para Mr. *Pigot*.

Hoje se receberão alguns despachos de *Santa Luzia*, os quaes, segundo se diz, contém a triste noticia de ter succedido hum incendio na *Antigua*, o qual havia occasionado hum consideravel estrago naquella Ilha; e que varios navios mercantes forão igualmente queimados; mas as particularidades são por ora incognitas.

FRANÇA. *Versalhes* 1. de Junho.

O Conde, e a Condessa do Norte tomárão a determinação de se alojar em casa do Principe *Bariatinski*, Ministro da *Russia*: a sua comitiva occupa o alojamento, que havião mandado tomar para si. Na noite do dia, em que chegarão a esta Corte, receberão a visita d'alguns Ministros Estrangeiros. No dia 19, festa de *Pentecostes*, não sabirão absolutamente de casa: com tudo a sua chegada, mais ainda que a cerimonia do dia, occasionou aqui hum prodigioso concurso, na expectação de achar estes Augustos Viajantes na audiencia do Rei. A 20 se dirigirão ao Paço, e forão apresentados a SS. MM. e á Familia Real, acompanhados pelo Principe *Bariatinski*, Ministro da *Russia*; o Conde do Norte foi conduzido por Mr. *Lalive de la Briche*, Introdutor dos Embaixadores; e Mr. *de Sequenville*, Secretario ordinario do Rei, para conduzir os Embaixadores, precedia.

A Condessa do Norte foi conduzida, e acompanhada pela Condessa de *Vergennes* á presença da Rainha, e das Princezas. No mesmo dia jantarão com a Familia Real; e de tarde passarão ao quarto da Rainha, e assistirão a hum concerto de tres horas no salão da *Pax*. A 27 do passado assistirão a huma Seisção particular da Academia *Francesa*, em que Mr. *de la Harpe* lêo huma composição Poetica, dirigida ao Conde do Norte. Estes illustres viajantes tem igualmente concorrido aos Theatros da Capital, cujos edificios, passios, &c. são o objecto da sua curiosidade.

Paris 4 de Junho.

Hum Official, que chegou da *Esquadra* de Mr. *de Grasse* a *Brest*, trouxe despachos para a Corte: mas até agora se não tinha fallado da sua chegada. He certo porém que por elle se recebeu a noticia das duas batalhas, que se derão nas *Indias Occidentaes*. Parece que o Governo esperava noticias mais directas, e circumstanciadas. Para supprir d'algum modo ao seu silencio, corrêrão no público algumas particularidades tiradas da *Gazeta da Martinica*.

A *Gazeta da Martinica* acrescenta a esta narração » que Mr. *de Grasse* tinha preenchi-

chido o seu fim de proteger o comboio, o qual com 800 homens de Tropas de desembarque a bordo, havia felizmente continuado a sua passagem para *S. Domingos*. » A curveta a *Unida*, que trouxe esta folha, fez a viagem do *Forte Real* dentro de 26 dias.

Mr. de *Mortemar* chegou a *França* com as seguintes noticias de *Guarico* na Ilha de *S. Domingos*, datadas a 26 d'Abril.

» Mr. de *Vaudreuil* entrou hontem neste porto com 19 navios, havendo sahido primeiro a reconhecello, e proteger a tua arribada o General *Hespanhol D. José Solano* com a sua Esquadra, por motivo de se terem avistado alguns dos ditos navios, que se adiantarão aos demais. Com estas forças, 2 navios, que escoltavão o comboio, e transportes, que chegarão felizmente a 20, os que compõem a Esquadra *Hespanhola*, outros 3, que desta se esperão, e 6 da divisão de Mr. de *Bougainville*, juntaremos aqui 41 navios de guerra a pezar da desgraça do dia 12, em que perdemos 5; e sem embargo de havermos depois perdido o *Jafon*, e o *Catão*, os quaes se não acharão no combate; mas dirigindo-se a este porto desde a *Guadalupe*, se encontrarão desapercebidamente com huma divisão de 10 navios ás ordens do Alm. *Hood*, que se encaminhava para a *Jamaica*. No numero dos 41 navios se não incluem os que todavia nos ficão na *Martinica*, e na mesma *Guadalupe*. Com grande satisfação ouvimos á nossa gente maritima, que não só se não acha desalentada, mas que deseja com impaciencia tentar segunda vez a fortuna com os nossos Inimigos. Não obstante a grande superioridade da Esquadra *Ingleza*, que se compunha de 43 navios, e de ter a *Françeza* destacado 3 a *Guadalupe* por damnos, que soffrêrão em huma abordagem casual, e no combate do dia 9, não haverião os Inimigos conseguido as vantagens, que alcançarão no dia 12, se huma continuada calma não tivesse embaraçado a huma parte da Esquadra, que cahio para sotavento, o acudir ao pequeno numero

de navios, que sós se sacrificarão até á ultima extremidade. Julgamos que a perda dos Inimigos seja maior que a nossa; nos navios, que já tem entrado, não chegão a mil os mortos, e feridos que tivemos na acção.»

Entre as queixas, que se formão contra o Alm. *Rodney*, parece a mais bem fundada a de ter elle encuberto na sua relação a superioridade da Esquadra *Ingleza*, a respeito da nossa; e pondo a lista dos seus navios no tempo do combate, juntar a dos que compunhão a Esquadra *Françeza* dez dias antes para a representar igual á sua, sem fazer menção dos que, desde esse tempo, se tinhão separado, o que na verdade mostra huma omisão indeculpavel. Quanto ás invectivas, com que o povo se delafoga, as pessoas prudentes as reprovão, e fazem justiça ao valor, e pericia de ambos os Commandantes: taes expressões só se dão a conhecer, para mostrar até que ponto este successo tem irritado os *Françezes*.

As cartas de *Cadis*, que nos noticiarão o haver Mr. de *Guichen* tornado a furgir naquella Bahia a 25 de Abril, depois de hum curso de 45 dias, accrescentão que elle tomara 6 embarcações mercantes avaliadas em 300, ou 400 mil piastras: 5 entrarão na Bahia com a Esquadra, e a outra chegou poucos dias depois. Actualmente allí ancorão 35 naos de linha, sem contar as cinco de Mr. de *Guichen*: ellas todas tomão agua, e viveres, humas para voltar ao seu curso, as outras para ir cubrir o sitio de *Gibraltar*. Ignora-se se Mr. de *Guichen*, que reprehenderá novamente o seu curso a 10 de Junho, levará consigo huma divisão da Armada *Hespanhola*.

LISBOA 25 de Junho.

S. M. foi servida determinar varios despachos de Ministros, e promoções Militares, de que se porão as listas no seu lugar.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 47. Londres 68 $\frac{1}{2}$. Genova 715. Paris 455. Hamburgo 44 $\frac{1}{4}$. Madrid 2300.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 28 de Junho 1782.

P E T E R S B O U R G 7 de Maio.

O Rei da *Dinamarca* tem vigorosamente sollicitado a cooperação desta Corte, para pertender da *d' Hespanha* a restituição d'hum dos navios de S. M., carregado com toda a qualidade de munições de guerra destinado para *Argel*, e recentemente aprezado no *Mediterraneo* pelos *Hespanhoes*.

S. M. Imp. está actualmente fazendo algumas disposições para se estabelecerem escolas por todo o Imperio; e para este fim tem mandado compôr hum novo alfabeto, e hum novo catecismo para a instrucção da mocidade.

O Senado Dirigente tem passado ordem, para que se tome conhecimento de todos os Estrangeiros, que chegarem á *Russia*, dando-lhes faculdade para se estabelecerem neste Imperio, no caso de o desejarem.

No glorioso reinado da immortal *Catharina II.* se tem formado nos seus vastos domínios 132 Cidades, ou Villas, e se achão já planos traçados para 144 mais.

V I E N N A 14 de Maio.

O Duque reinante de *Wirtemberg Stodgard*, que chegou aqui debaixo do nome de Conde *Daurach*, tem examinado com cuidado tudo quanto esta Capital, e os seus arredores podem offerrecer de satisfactorio á sua curiosidade. A 9 do passado lhe fez S. M. Imp. huma visita. S. A. se tem dignado visitar alguns Ministros Estrangeiros, e varias pessoas da Nobreza: e algumas vezes tem assistido ás assembleas em casa do Principe de *Collaredo*, Vice-Chancellor do Imperio.

O Imperador tem mandado fazer hum serviço de meza de prata para 500 pessoas, e já se entregárão aos Ourives da Corte 123 quintaes deste metal. Julga-se que servirá a primeira vez na coroação de S. M. Imp. na *Hungria*.

O nosso Soberano tem embolsado huma grande quantidade d'obrigações do banco, as quaes se assegura que montão á somma de 17 milhões.

B E R N E 14 de Maio.

O nosso Cantão toma a parte a mais viva no levantamento de *Genebra*; e o rigor se tem em fim seguido á moderação, de que elle até agora havia usado para com o Partido Democratico. Além da carta de 23 d'Abril, elle dirigio a 10 do corrente aos Syndicos de *Genebra* huma segunda *, muito propria para dar a conhecer aos Representantes toda a extensão das consequencias, que os seus violentos procedimentos poderão causar.

Em consequencia desta carta, o louvavel Cantão de *Berne* tem ordenado a marcha de 600 homens. No fim da semana se devião 200 achar sobre a fronteira: os outros 400 esperaráõ, para partir, novos avisos da Corte de *França*. Mr. *Galline*, Cidadão de *Genebra* (mas que por huma sentença crime fora excluido do Corpo dos *Bourgeois*) havia aqui sido enviado para trazer huma carta da parte dos Cidadãos, e *Bourgeois Representantes*. O nosso Governo não quiz receber a sua carta, e se lhe intimou ordem para sahir da Cidade em huma hora, e do Cantão em 24; determinando-se aos Archeiros que o prendessem, no caso que ficasse mais tempo.

Tendo os Cantões de Zurich e de Berne dado parte ao Embaixador de França em Soleure, da carta, que escreverão a 23 do passado aos Senhores Syndicos da nossa Cidade, o Conde de Vergennes enviou a este Ministro huma resposta *, que elle communicou da sua parte a 7 do corrente a SS. EE. de Berne por Mr. Bacher, Secretario da Embaixada, e que foi igualmente dirigida por copia a SS. EE. de Zurich.

O tom resolutivo que reina nesta carta, como tambem nas dos Cantões de Zurich e Berne, tem acabado de fazer ver aos Representantes todo o perigo da sua posição.

H A I A 31 de Maio.

Os Commissarios dos Estados-Geraes, nomeados para conferir com Mr. Adams, Ministro Plenipotenciario dos Estados-Unidos da America, derão a 21 conta do que se tinha passado a S. A. P., e entregarão ao mesmo tempo o Plano do Tratado d'Amizade, e de Commercio, em que convierão nestas conferencias. Este Plano, quasi inteiramente conforme ao projecto concebido em 1778, foi tomado *ad referendum* pelos Deputados das Provincias respectivas. O Principe de Galitzin, Enviado Extraordinario da Russia, teve na manhã de 23 huma conferencia com o Presidente dos Estados-Geraes; e o Cavalheiro de Llano, Ministro Plenipotenciario d'Hispanha, tem tido algumas com diferentes Membros do Governo. A Corte de Madrid foi convidada para assentir ao Plano d'operações maritimas entre a França, e a Republica; e s'esperava em Versulhes que voltasse o correio, que foi expedido a Madrid, para se concluir definitivamente sobre este assumpto. O Principe Stadhouder se poz na madrugada de 25 a caminho, para ir fazer a revista da Esquadra no Texel. O Feld Marcehal Duque Luiz de Brunswick havia partido na vespera para o seu governo de Bois-le-Duc.

LONDRES 14 de Junho.

Na Gazeta da Corte do 1.º do corrente se publicou o extracto de huma carta do Major General Meadows, datada de Bombaim a 7 de Janeiro, e recebida na Secretaria do Conde Shelburne, Secretario d'Estado, em 30 de Maio. Mr. Meadows informa, que chegára áquella Praça com as náos de guerra o *Mammouth*, *Heroe*, e *Isis*, e perto de 300 homens do 98.º regimento, tudo na mais excellente disposição.

Na mesma Gazeta se publicarão tambem extractos de cartas de Guilherme Hornby, datadas de Bombaim a 27 e 31 de Janeiro, e recebidas em Bassora a 6 de Março. Nella dá conta, que hum destacamento do corpo, que marchava para succorrer Tillicherry, tomára hum posto defendido por Sados-Kan, em que ficarão mortos, ou feridos 400 dos Inimigos, e 1500 prisioneiros, entre estes o mesmo Principe com toda a sua familia: que se tomáráo 6 peças de bronze, 60 de ferro, 4 morteiros, 13 elefantes, e grande quantidade de munições. Da nossa parte houverão 50 entre mortos, e feridos. Que se enviára outro destacamento contra Forte Jorge: o que constando ao Inimigo, evacuára o Forte, ficando o dito destacamento inteiramente senhor delle. Que outra partida se apoderára de Mihie, e outra de Durmapatam, cuja Ilha acháráo desamparada pelo Inimigo. Finalmente, que desde Ponta Costa, a 5 leguas para o Sul, até Cananor ao Norte não ficava nem se quer hum unico soldado de Hyder.

Na Gazeta de 8 se publicou o extracto d'huma carta do Tenente General Sir Eyre Coote, datada no Forte S. Jorge a 28 de Janeiro, e recebida na Secretaria do Conde Shelburne. Nella communica, que tendo-se unido com as Tropas de Bengala, marchara contra Tripasfore, a que puzera sitio a 20 d'Agosto, e de que se apoderára a 23 por capitulação: que esta conquista fora muito fructuosa em razão de se achar o seu exercito com os viveres quasi exhaustos, e de estar o de Hyder á vista. Que apostando-se este em hum lugar summamente forte, e arduo para os nossos approches, na manhã de 27 se dirigira contra elle, e descobrira o seu exercito disposto para a batalha, e dera principio ao combate, que durára desde as 9 da manhã até o Sol posto, fi-

cando então senhar do campo pela precipitada retirada do Inimigo; mas que a sua perda nesta occasião fora maior que na batalha do 1.º de Julho. Que a 27 de Setembro descobrira outra vez perto de *Sholingur* o acampamento de *Hyder*: que mostrando-se este disposto para a batalha, fizera pôr o seu exercito em marcha com a maior expedição, e dera principio á acção antes das 4 horas, e no fim da tarde ficou *Hyder* completamente derrotado. Que a sua perda nesta occasião fora de pouca entidade. Que continuando para *Chittore*, lhe puzera sitio a 8 de Outubro, e a tomara por capitulação a 10. Que marchando com o seu exercito a 2 de Janeiro para *Vellore*, fora atacado na retaguarda pelo Inimigo com grande força, cujo fim era impedir o seu progresso para a dita Praça; mas que tendo sido frustrado neste designio, julgára a proposito retirar-se, depois de ter sustentado hum constante fogo durante quasi 4 horas. Que depois da retirada do Inimigo se acampara a 4 milhas de *Vellore*. Que havendo principiado a voltar a 13, avistára a *Hyder* com consideraveis forças, disposto para novo ataque: mas que formando a sua linha, e avançando sobre o Inimigo, este precipitadamente se retirara, em cujo seguimento fora fazendo fogo até anoitecer: mas sendo então impossivel adiantar mais os seus intentos, voltára ao seu acampamento, onde chegára pela meia noite. Que a sua perda nesta occasião fora de 60 homens. »

A 3 do corrente chegou ao Almirantado hum expresso de *Falmouth* com a noticia de haver chegado o Paquete *Thynne* da *Antigua*, donde sahio a 3 de Maio. Elle tinha ido reconhecer a Esquadra *Hespanhola*, que se achava surta em *Hispaniola*; e conta, que a 8 d'Abri! a dita Esquadra, commandada por *D. Solano*, e composta de 10 náos de linha, ancorava no *Cabo*; e que os transportes, que montavão para cima de 80 vélas, havião todos chegado da *Havanna*.

As cartas, que o dito Paquete trouxe, se entregárão no correio no dia 4: algumas dellas referem, que o Almirante *Drake* com 10 náos de linha chegára a *Santa Luzia*, e que se separára do Alm. *Rodney* na altura de *S. Eustaquio*, o qual havia levado consigo os seus navios maltratados para a *Jamaica*, onde tambem conduzio todas as prezas, que facilmente poderão ser alli reparadas, a fim de comboiar para o Reino a frota daquella ilha.

O Governo recebeu a 3 deste mez despachos do Alm. *Kempensfelt*, em que participa a sua chegada a *Torbay*. O motivo de haver voltado, forão os grandes ventos do *Sudoeste*, que reinárão por varios dias. De *Torbay* avisão, que o dito Alm. se tornára dalli a fazer á véla no 1.º deste mez; e que na noite de 5 voltára outra vez a *Portsmouth*.

A 8 do corrente o Lord *Keppel*, e alguns outros Cavalheiros partirão do Almirantado para *Portsmouth*, a fim de encontrar o Lord *Howe*, e o Almirante *Barrington*, que chegarão alli dos *Dunes*, onde havião surgido a 4, tendo deixado no *Texel* o Alm. *Ross* com 9 náos de linha para observar os movimentos dos *Hollandezes*. Actualmente ancorão em *Spithead* as seguintes náos de guerra: *Victoria*, *Britania*, e *Real Jorge*, de 100 peças cada huma; *União*, *Oceano*, *Rainha*, e *Atlante* de 90, *Berwick*, *Valeroso*, *Galias*, *Edgar*, *Bellona* de 74; *Diligente* de 70; *Samson*, *Vigilante* de 64; *Portland* de 50, e 9 fragatas; toda esta Esquadra, excepto o *Diligente*, tem ordem de se fornecer immediatamente de provisões: todas as bandeiras ficarão tremulando, pois que dentro de muito pouco tempo se tornará novamente a fazer á véla.

Quando ao Lord *Howe* se unirem os navios dos differentes portos, os quaes actualmente esperão parte da sua esquipagem, a grande Armada se comporá de 39 náos linha.

O Lord *Howe* chegou aqui na noite de 6, e na manhã seguinte foi á casa de varios dos Ministros para os informar sobre a situação do Inimigo, em consequencia das suas observações: e consta-nos, que a Esquadra ás ordens de Mr. *Ross* deve ser reforçada.

Escrevem de *Plymouth*, com data de 6 do corrente, que a razão, por que *Kempensfelt*

felt voltára ao porto, forão as doenças, que reinão a bórdo da sua Esquadra: que naquella manhã para cima de 400 homens forão levados ao Hospital, continuando a cahirem enfermos em grande numero: que a dita doença he o mesmo contagio que tão universalmente tem grassado em Londres, e em tras partes.

Huma carta de Paris nos informa dos effeitos, que alli fizera a noticia da derrota de Mr. de Graffe, e d'hum discurso que o Rei a este respeito recitára no Conselho. [Ainda que a esta peça falta a authenticidade por não vir de França, a porçmos no segundo Suplemento, qual a recebemos de Londres.]

FRANÇA. Brest 29 de Maio.

Aqui se recebeu hum Relação * das evoluções da Esquadra Franceza na America desde que sahio da Martinica. A sua extensão nos obriga a deixalla para o segundo Suplemento.

Paris 4 de Junho.

Temos recebido cartas do Official em Chefe, que commanda as Tropas Francezas no Cabo de Boa Esperança. Fallando das inquietações, que podiamos ter a respeito da nossa Esquadra da India, diz com razão » que hum vantagem mediocre seria quasi tão fatal para nós, como hum derrota; pois que seriamos obrigados a ir-nos reparar á Ilha de França, onde os nossos armazens se achão vãos: de sorte, que nos veriamos talvez na impossibilidade de nos mostrarmos por muito tempo nos mares da India; tanto mais não padecendo dúvida o enviarem os Ingleses promptamente forças a hum Paiz, donde tirão 40 vezes mais rendas que de toda a America. » Tais são as expressões deste Commandante, segundo as quaes se pôde julgar o quanto a dispersão da Esquadra de Mr. de Guichen, e a captura do ultimo comboio pela Esquadra do Almirante Barrington, podem ser fataes para a nossa Esquadra da India. Pelo mais, se Mr. d'Orves tem alguma vantagem, e se conseguir pôr a sua gente em terra, a India poderá experimentar hum grande revolução, principalmente porque Mr. de Bussy alli chega com hum Manifesto » pelo qual o Rei de França, convidando os Póvos daquelle Paiz a sacudir todo o dominio Estrangeiro, lhes offerece o seu soccorro, e a sua Alliança. O Rei quer que elles vivão segundo as suas Leis, e debaixo da authoridade dos seus legitimos Principes: elle não pede para si senão algumas Feitorias, onde os seus Vassallos possão commerciar com os naturaes do Paiz; e não soffrerá que Nação alguma da Europa se erija como Soberana naquelles Paizes, e que se estabeleça alli com mais vantagens do que elle exige para os seus proprios Vassallos. He certo que este Manifesto, apoiado por hum forte Esquadra, por excellentes Tropas, pela reputação de Mr. Bussy, e pelo odio, que hum grande parte da India, irritada pela oppressão, tem jurado aos Ingleses, pôde causar hum levantamento geral, que destruindo o poder dos nossos Inimigos, será favoravel para todas as Nações commerciantes.

MADRID 18 de Junho.

Por cartas do Presidente, e Capitão General do Reino de Goatemala, D. Mathias de Galvez, recebidas no dia 13, foi S. M. informado de se haver rendido á discreção as tuas Reaes Armas, commandadas pelo dito General, a Ilha de Roatan com os seus fortes, guarnição, e habitantes. A brevidade com que esta noticia se enviou, e a necessidade de reconhecer, e embarcar os effeitos, e prizioneiros, dispôr a continuação da campanha, e destruir aquelles estabelecimentos, em que a Corte de Londres havia fixado a sua attenção para dominar desde alli o golfo, e costa de Honduras, não derão tempo para se formar ainda hum circumstanciada descripção de todo este successo.

Esta Ilha tinha para sua defeza mais forças, que as que no principio se julgou; mas a pezar disso, e da resistencia inimiga, só nos ficárão hum granadeiro, e hum marinheiro mortos, e 4 homens feridos.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 29 de Junho 1782.

Fim da Resposta dos Estados-Generaes das Provincias-Unidas á Memoria do Embaixador de Franca.

Que quanto á Resolução, pela qual S. A. Ser. o Principe de Orange e de Nassau, como Almirante General da União, he rogado para formar com a Corte de Franca hum plano d'operações navaes contra o Inimigo commum na campanha proxima, S. A. P. attendendo ao desejo de S. M. contêdo na dita Memoria, e tendente a annunciarem ulteriormente a sua intenção sobre huma materia tão importante, por meio de huma amigavel, e decisiva declaração: S. A. P. não põem difficuldade alguma em declarar abertamente desde já, que quando o Plano dos meios communs navaes contra o Inimigo for decretado, se não desviarão reciprocamente de modo algum, nem por qualquer razão que for, da execução do dito Plano, nem deixarão as ditas operações sem hum reciproco consentimento.

Relação das evoluções da Esquadra Franceza, depois que sahio da Martinica, recchida em Brest.

O Conde de Grasse ordenou a 6 d'Abril, que sahisse do Ferte Real para S. Domingos hum comboio de 123 velas, debaixo da escolta dos navios o *Experimento* e o *Sagittario*, e da fragata a *Engageante*; mas a breve espaço fez sinal, para que voltasse ao furdouro, por motivo de lhe constar, que a Esquadra Inglesa havia sahido de S. Luzia, e que dous navios haviam novamente demandado o porto por se acharem damnificados. No dia 8 se passou segunda vez ordem, para que se fizesse á vela, a tempo que duas fragatas se dirigião ao *Cabo Salomão* para descobrimento; e tanto estas, como a vigia da Ilha, fizeram sinal de que sahia de S. Luzia a Esquadra Inglesa, composta de 26 navios. O Conde de Grasse se fez á vela com a sua, collocando-se na frente, e fazendo sinal de costear no rumo do Norte; a fragata a *Engageante* teve ordem para accelerar quanto fosse possivel a marcha do comboio, e para se adiantar até a *Guadalupe*, a fim de que sahissesse dalli as embarcações mercantes destinadas para S. Domingos. Os Inimigos, que tinham seguido toda a noite a nossa Esquadra, se acharão ao amanhecer quasi a tiro de canhão para sotavento: a vanguarda, e centro de ambas as linhas se achavão entre a *Dominica* e as *Santas*, ao mesmo tempo que as reta-guardas permanecião em calmaria a sotavento daquella Ilha, com ventos variaveis de *Lesnordeste* para *Lesueste*. O Conde de Grasse poz o comboio em segurança, fazendo com que a sua vanguarda se adiantasse sobre a do Inimigo. A's 10 da manhã se travou hum combate geral; e costeando então o comboio as *Santas*, conseguiu furgir na bahia de *Basseterre* da *Guadalupe*. A's 4 cessou o fogo: dous navios perderão os seus mastarcos da gavea, e pelo damno das suas enfarcias cahirão a sotavento da linha. A's 4 e meia poz Mr. de Grasse sinal para se formar em linha de batalha a bombarde, com o fim de se avizinhar á reta-guarda, que, segundo fica dito, se achava em calmaria a sotavento da *Dominica*. Os Inimigos virarão por contra-marcha com vento em poppa, e se afastarão da nossa linha. A vanguarda Franceza, que tinha peleijado de mais perto que o centro, não parecia muito maltratada; o navio

vio o *Catão*, que foi o que mais soffreu, ficou com parte da sua mastreação destrocada, e com 60 homens entre mortos, e feridos, entrando neste número os que ficarão maltratados por hum canhão da segunda bateria que rebentou. No tempo que este navio gastou em se reparar, cahio para sotavento; e ao amanhecer do dia 10 se achava a sotavento da Esquadra Inglesa, e esta a 4 legoas a sotavento da nossa. Meia hora depois de meio dia do mesmo dia expedio Mr. de *Grasse* huma fragata á *Guadalupe* com cartas ao Marquez de *Bouillé*. O navio o *Zelofo* cahio sobre o *Jasão*, e de tal sorte o maltratou, que lhe foi forçoso arribar á mesma Ilha. Na noite de 11 para 12, correndo a bordos encontrados, cahio tambem o *Zelofo* sobre a *Cidade de Paris*, e perdeu parte dos seus mastreos do mastro grande, e do gorupés; e ao amanhecer do dia 12 se achava o dito navio 3 legoas a sotavento da Esquadra Francesa, parte da qual dobrava por barlavento da *Guadalupe*. A fragata *Astrea*, que trazia o *Zelofo* a reboque, se achou huma legoa a sotavento da reta-guarda Inglesa, que se dirigia para as Ilhas das *Santas*. Não querendo o Conde de *Grasse* desamparar o *Zelofo*, que via cortado, fez sinal para arribar sobre o Inimigo, e neste momento toda a Esquadra correu a todo o panno, avizinhandose de tal sorte á linha Inglesa, que a obrigou a retirar-se, e a ceder 4 quartas. Ambas as Esquadras navegavão de bordo encontrado, os Franceses com 30 nãos, e os Ingleses com 42 de linha, 3 de 50 peças, varias fragatas, e curvetas. As nossas tinhão já soffrido o fogo de 21 das Inimigas, que desarvorarão o *Glorioso* do seu mastro grande. Huma de 3 cubertas, que era a *Mateote*, ou segunda, da proa do Almirante *Rodney*, intentou cortar a nossa linha pelo *Magnanimo*; mas este fazendo força de véla, abordou o navio Inimigo, que em continente fugio, recebendo duas bandas do *Francez*. Aproveitando-se outra não do atrozamento, que causava ao *Glorioso* a falta do seu mastro grande, cahio sobre elle, e lhe quebrou ao mesmo tempo o gorupés, o mastreco do mastro grande, e o da mezena. Era já impossivel embarçar ao Inimigo o cortar a linha, sendo infructuosos todos os esforços dos nossos navios. Os Ingleses aproveitando-se da vantagem, que lhes fornecia a variedade dos ventos, que mudarão duas quartas, intentarão rodear os navios Franceses, que se achavão separados. Os denominados *Heitor* e *Cesar* estiverão no meio de 7 Ingleses, e sustentarão o fogo sem intermissão durante 9 horas consecutivas, até que vendo-se desarvorados, e impossibilitados de se avizinhar aos que podião soccorrellos, amainarão bandeira: como tambem o *Ardente*, que parecia achar-se entre duas agoas. A linha foi cortada por diversas partes, e desde então não houve ordem, pelejando cada navio *Francez* contra tres ou 4 Ingleses, e fazendo-lhes fogo por todos os lados. A reta-guarda commandada por Mr. de *Bougainville*, e especialmente o navio, em que este se achava, se approxinou a 10 ou 12 Ingleses da reta-guarda a tiro de pistola, e se seguiu huma carniceira, de que não ha exemplo. A's 6 da tarde, e ao cabo de 11 horas de combate, se achava o navio a *Cidade de Paris* rodeado de 11 Inimigos, 2 dos quaes erão de 3 cubertas, sem recurso para fugir, nem para cortar os Ingleses. O Marquez de *Vaudreuil*, com varios navios do centro da batalha, quiz soccorrer a Mr. de *Grasse*, e tirallo de tão imminente perigo, pois já a *Cidade de Paris* havia cessado o seu fogo: mas ás 6 e 3 quartos, meia hora depois da suspensão do fogo da nossa Almirante, se vio esta amainar a bandeira, o que confirmou saltarem-lhe munições. O Marquez de *Vaudreuil* reuniu os demais navios, e assignalou o rumo, que effectivamente seguirão. A fragata *Richmont* havia conseguido trazer a reboque o *Glorioso*, cujo valeroso Capitão se achava morto: mas a alcançarão 3 navios Ingleses, e a obrigarão a salvar-se, abandonando o dito navio. Sabe-se que o denominado o *Espirito Santo* ficara carenando-se na *Martinica*; que ao *Jasão*, e ao *Catão* fora forçoso arribar a *Guadalupe* para se separar: e que o *Zelofo* se acotcherà á mesma paragem, por se não achar em estado de entrar na linha; de maneira, que a nossa Esquadra se reduzia a 30 navios, in-

clufos 3 ou 4 de 64 peças. Mrs. du Pavillon, Defcar, de S. Cefaire, e de Marigni perderão a vida: e fe ignora a forte do General, e dos Officiaes dos navios tomados. O *Jusão*, e o *Catão*, que com a fragata *Amavel*, e a curveta *Ceres* fe transferião da *Guadalupe* a *S. Domingos*, forão aprezados a fozavento do *Cabo Roxo* por 10 navios, e 2 fragatas de guerra. O *Bravo* rompeo o fogo ás 7 e meia da manhã; e travando fe em continente o combate, durou até ás 7 da noite: pegou então fogo no navio *Inglez* o *Malborough* de 74 peças, que ás 10 foi pelos ares.

Extracto d'huma Carta de Paris recebida em Londres, datada de 31 de Maio.

A Corte tem em fim recebido os despachos originaes do Conde de *Grasse*, relativos ao infeliz successo de 12 d'Abril. Elles ainda se não tem publicado; mas he certo que estas noticias tem feito huma sensível impressão no animo do Rei: recobrando porém gradualmente a constancia, que distingue o seu caracter, S. M. convocou o Conselho, no qual, segundo se diz, fallou nestes termos:

« Senhores. Nós não devemos soffrer que este primeiro revés nos defanime; pelo contrario convem-nos redobrar o nosso zelo, para reparar as consequencias d'elle. Mr. de *Castries*, expedi ordens, para que se construaõ com toda a brevidade 12 naos: eu terei cuidado de que a valerosa gente, que morreo na acção, haja de ser substituida. Eu não pertendo com tudo, que o accrescimento das despezas desta augmentação venha a cahir sobre o meu povo, pois antes quereria empenhar as minhas joias para supprir a ella. Dé-se immediatamente principio á obra nos estaleiros: eu terei cuidado de que o dinheiro não haja de faltar. Os meus Inimigos se enganão, se contão sobre este successo para se fazerem mais ativos nas suas requisições. Mr. de *Vergennes*, vós sabeis que eu não hei de fazer alteração alguma nas condições, sobre as quaes tenho determinado estabelecer a paz. Eu pertendo, que a honra das minhas armas seja reparada. »

Huma falla tão vigorosa, tão digna d'hum Rei, fez a mais profunda impressão em huma Nação naturalmente sensível, e cheia de ardor. A Cidade de *Paris* enviou huma solemne deputação a S. M. offerecendo construir á sua custa outro navio, que tera o seu mesmo nome, e montará 110 peças, para substituir o que foi aprezado pelos *Inglezes*. Os Anciãos da Companhia dos Ourives do ouro forão á casa do Magistrado, e offerecerão a somma de 200 libras, para reparar os damnos, que a Armada soffreo, dando esperanças de fazer montar a dita somma a 300 lib. Este patriotico zelo tem feito impressão em todas as ordens do Estado. Treze Membros d'huma sociedade composta de 170 pessoas, immediatamente offerecerão 300 lib.: e a subscrição da dita sociedade dentro de pouco tempo montou a 700 lib. A Marquessa de la *Fayette* mandou 25 luizes d'ouro para esta subscrição. Até as peixeiras se quizerão assignalar neste momento d'enthusiasmo, pois que da sua parte fizeram varios offerecimentos. Muitas pessoas particulares se dirigirão ao Preboste dos Negociantes, a fim de pedir, que os seus offerecimentos não houvessem de ser rejeitados. Mr. *Buffault*, Thefoureiro da Cidade, só da sua parte tem subscrito 150 lib. Além do navio, que se deve denominar a *Cidade de Paris*, e outro, que deve ser chamado o *Patriota*, se deverão construir varios outros, conformemente ás sommas fornecidas para este fim. Julga-se que as Provincias não ficarão ociosas expectadoras do patriotismo da Capital. Por tanto se pensa, que a não faltarem materiaes, e obreiros, a Marinha de *Fransa* se achará dentro de muito pouco tempo sobre hum pé mais formidavel do que já mais esteve. S. M. se mostra, em hum grão supremo, sensível a estes energicos rasgos da generosidade, fidelidade, e zelo dos seus Vassallos. Não podemos deixar nesta occasião de referir algumas palavras, que bem declarão a sensibilidade, e humanidade do nosso Monarca. Recentemente se estava fallando no Paço acerca dos navios perdidos naquella fatal combate. « Prouvéra a Deos (exclamou o Monarca) que nada mais tivessimos perdido, do que os navios! Essa perda se pôde facilmente resarcir com

com dinheiro, e trabalho; mas quem me hade restituir aquelles valerosos marinheiros, que sacrificarão as suas vidas no meu serviço? A Rainha acompanha o seu Real Conforte no sentimento desta desgraça; e quando chegou esta triste noticia, deo ordem para que se suspendesse hum concerto, que se devia dar no seu quarto, &c.

L I S B O A.

Ministros, que S. M. foi servida despachar.

Para Chanceller da Relação da Bahia

O Doutor José Ignacio de Brito Bocarro Castanheda.

Para Desembargadores da mesma Relação

José de Oliveira Pinto Botelho e Mosqueira. Filippe José de Faria.

Antonio Joaquim da Costa Corte-Real.

Para Desembargadores da Relação do Rio de Janeiro

Francisco Xavier de Lobão Machado Pessanha. Manoel Thomaz de Sousa e

Azevedo. José Pedro Machado Coelho Torres.

Promoções Militares, que S. M. foi servida fazer.

Regimento d'Infanteria d'Albuquerque, por Decreto de 10 de Maio.

Cirurgião Mór: Luiz Pedro Gil. *Tenente:* Francisco José d'Abreu.

Alferes: João Evangelista Pereira, *Granadeiro:* Joaquim Manoel de Sousa: José Antonio d'Abreu.

Regimento d'Infanteria de Campo-Maior, por Decreto de 16 de Maio.

Ajudante: Manoel Mexia Galvão S. Martinho.

Capitão: Sebastião da Silveira Menezes Galvão.

Tenentes: Manoel da Rosa Alpedrinha, *Granadeiro:* Francisco Xavier Torres d'Aguiar: Domingos José da Rosa.

Alferes: Diogo de Menezes Moscoso Galvão: Pedro Affonso Mexia Ferrão.

Regimento d'Infanteria de Castello de Vide, por Decreto de 8 de Maio.

Capitão: Lourenço Lopes Franco.

Tenentes: José Vaz Crato, *Granadeiro:* José Antonio Roxo.

Alferes: Manoel Joaquim Valladares, *Granadeiro:* Luiz Ferreira da Veiga.

Primeiro Regimento d'Infanteria do Porto, por Decreto de 10 de Maio.

Ajudante: João Lourenço de Meireles. *Capitão:* Florencio José Correa de Mello.

Tenentes: Domingos Ribeiro de Freitas, *Granadeiro:* José Luiz França: Ignacio Pereira.

Alferes: Antonio Pereira, *Granadeiro:* José Pedroso de Lima: Carlos Morcira: Jeronymo Affonso.

Capellão para o Regimento de Cavallaria de Bragança, por Decreto de 31 de Maio: Felizardo José de Medeiros.

Capellão para o Regimento d'Infanteria de Chaves, por Decreto do mesmo dia: Antonio José Rodrigues.

Sargento Mór de Cavallaria aggregado á primeira Plana da Corte, por Decreto de 6 de Maio: Carlos Antonio Ferreira do Monte.

Regimento d'Infanteria, de que he Chefe o Excellentissimo Marquez das Minas, por Decreto de 24 de Maio.

Tenente: Francisco João Torres Cabeça.

Alferes: José Bento da Silva, *Granadeiro:* D. Francisco da Cunha.

Regimento da Cavallaria de Miranda, por Decreto de 27 de Maio.

Tenente: Francisco de Miranda Ribeiro.

Alferes aggregado para effectivo: Rodrigo Xavier de Sousa da Silva Rebello.